

# POR UM PRIMEIRO DE MAIO DE LUTA E DE UNIDADE

As comemorações do 1º de Maio do corrente ano terão no Brasil excepcional significado, pois constituirão uma etapa importante no desenvolvimento das lutas da classe operária e das massas populares pela satisfação de suas reivindicações imediatas, em defesa das liberdades democráticas, da paz e da independência nacional.

As lutas da classe operária estão em ascenso no Brasil. Em todos os setores da produção, os trabalhadores manifestam sob formas as mais diversas, conforme o grau de organização e de unidade já alcançada, conforme o nível já atingido pela sua consciência de classe, um crescente descontentamento e afirmam também que não estão dispostos nem a morrer de fome ou a permitir que seus filhos e dependentes morram de fome, nem a submeterem-se às medidas repressivas dos governantes. Cada dia manifestam sua inequívoca vontade de paz. Ao mesmo tempo que se voltam com gratidão e esperanças crescentes para a grande União Soviética em que vêem o mundo do socialismo, sentem maior ódio pelos opressores norte-americanos que assaltam nossas riquezas naturais, mandam nos governantes brasileiros, oprimem e exploram a maioria esmagadora da nação.

As lutas pelas reivindicações mais imediatas ligam-se por isso, com frequência cada vez maior, à luta contra o governo de Vargas e contra os governantes estaduais. A classe operária começa a compreender que a causa da miséria crescente não está unicamente na exploração patronal, mas igualmente na política do governo do sr. Getúlio Vargas, que é o principal culpado do encarecimento do custo da vida, que atinge no Brasil a níveis jamais conhecidos.

E' a desvalorização acelerada do cruzeiro, o encarecimento verdadeiramente astronômico dos preços de todos os artigos de consumo popular, particularmente dos gêneros de primeira necessidade, assim como dos alugueis de casa, do transporte urbano e dos medicamentos. Dá-se, assim, uma queda brusca do salário real, enquanto os lucros dos fazendeiros e grandes industriais e comerciantes continuam crescendo e atingem somas fabulosas, especialmente os lucros das grandes firmas e companhias norte-americanas.

A distribuição da renda nacional torna-se no Brasil cada dia mais injusta, desumana, iníqua e revoltante. Apenas 5% da população do país absorve metade da renda nacional. Nessa base, supõe-se que 2.600.000 de seus habitantes se beneficiam com cerca de 150 bilhões de cruzeiros, cabendo-lhes em média,

por pessoa, 57.000 cruzeiros anuais, ao passo que a renda média de cada um dos restantes 40.000.000 de habitantes (85% da população) do país não excede de 3.000 cruzeiros anuais, importância que, no câmbio atual, não passa de 60 dólares americanos, ou seja, 5 dólares por mês! Nos três anos de duração que já tem o governo de Vargas, todos os produtos indispensáveis à alimentação do povo tiveram seus preços quase triplicados ou pelos menos dobrados: o arroz passou de sete para dezotto cruzeiros o quilo; o feijão, de 6,30 para 9,00; a farinha de mandioca, de 2,50 para 6,50; a batata, de 4,50 para 8,00; o café, de 30 para 66; a carne, de 12 para 25; a manteiga, de 32 para 60; o sabão, de 9 para 18. Apesar dos sucessivos aumentos de salários, conquistados sempre através de lutas importantes dos trabalhadores, o salário real baixa aceleradamente; segundo dados oficiais, sempre inferiores à realidade, enquanto o custo da vida subiu, de 100 em 1946 para 232 em outubro de 1953, os salários para a indústria no Distrito Federal, no

## Artigo de LUIZ CARLOS PRESTES

mesmo período, subiram apenas de 100 para 185. Isto explica a elevadíssima mortalidade infantil em todo o Brasil, onde a vida média, na Capital do país, mal chega a 42 anos e em cidades como Recife não chega nem mesmo a 30 anos.

Para que se possa ter uma idéia da situação verdadeiramente insuportável que atravessam os trabalhadores no Brasil, é necessário assinalar as inúmeras formas de superexploração de que são vítimas. As condições de trabalho são em geral as mais duras; a lei que estabelece a jornada de oito horas diárias é sistematicamente violada; contratos de experiência, renovados mensalmente, tiram do empregado o caráter de estabilidade e, consequentemente, perde o trabalhador o direito a férias remuneradas ou a qualquer indenização; a chamada cassididade integral é imposta como condição para o pagamento do repouso semanal e de qualquer aumento de salário, constituindo por vezes desconto de 30 a 40% do salário total, verdadeira puni-

ção arbitrária e brutal por um pequeno atraso de minutos à entrada no trabalho. Sempre com o objetivo de aumentar a produtividade do trabalho, outros diferentes tipos de multas, sob os mais diversos pretextos e com as mais variadas formas, são aplicados com frequência cada vez maior. A assistência social, que pesa fortemente no salário operário, é cada vez mais precária, sendo que só a dívida do governo e dos patrões nos Institutos de Previdência ultrapassa a soma de 13 bilhões de cruzeiros. Nos últimos tempos, levanta-se como terrível ameaça para os trabalhadores dos principais centros industriais do Brasil, a crescente falta de energia elétrica. As grandes empresas norte-americanas e canadenses, que monopolizam o fornecimento de 90% de toda a energia elétrica produzida no país, com o objetivo de conseguir novas vantagens do governo e interessadas na liquidação da indústria nacional, racionam o fornecimento de energia, obrigam as fábricas a interromper por horas seguidas a jornada de trabalho e determinam, assim, o desemprego crescente, uma exploração ainda maior dos trabalhadores, que ganham por oito horas, mas permanecem à disposição do patrão por 12 e até 16 horas.

Nessas condições, os lucros dos grandes industriais e particularmente dos monopólios norte-americanos chegam a cifras cada vez mais altas. Os lucros da Light and Power continuam crescendo, passando de 635 milhões de cruzeiros em 1950, para 780 milhões, em 1952. Na indústria de borracha, seis fábricas com um capital realizado de 665 milhões de cruzeiros, obtiveram em 1952, mais de 400 milhões de lucro líquido, ou seja, 60% sobre o capital. Bem maiores são os lucros da General Motors, da Ford, da Standard Oil, etc.

A causa fundamental de semelhante situação está na dependência crescente em que o Brasil se encontra em relação aos imperialistas norte-americanos e nos restos feudais que impedem a expansão e o desenvolvimento da economia nacional. Dia a dia, acentua-se o processo de colonização do país pelos Estados Unidos, que ditam ao governo de Vargas a política a realizar em todos os terrenos. Os reflexos da economia de guerra dos Estados Unidos são cada vez mais graves para a economia brasileira e participam de uma crise verdadeiramente catastrófica. Ao mesmo tempo que sobem os preços dos produtos importados, a produção nacional acumula-se nos portos e tem um preço de custo superior aos preços médios impostos pelos trus-

(Conclui na 3a. página)



# EM ORGANIZAÇÃO A LIGA DA EMANCIPAÇÃO

Já criado o Diretório Central provisório e organizados diversos Departamentos — Ato público no mês de maio — Anteontem e ontem estiveram reunidas personalidades do Rio e dos Estados

Com a presença de representantes de diversos Estados, reuniram-se, durante a noite de anteontem e à tarde de ontem, várias personalidades que apoiam a Liga de Emancipação Nacional para tratar de sua estruturação.

Compareceram, entre outros: generais Edgard Ruxbaum, Felício Cardoso e Artur Carneiro; deputado Jaurés Guitard, de São Paulo; professor Franklin Reis, de Minas Gerais; coronéis Salvador Correia de Sá e Benevides e Celso de Moraes Mendes; major Oscar Petersen; vereador Henri-que Miranda; capitão Antônio José Fernandes; vereador Afonso Celso, de Niterói; Alvaro de Sousa, presidente da Federação dos Marítimos; dr. João Régis, de Pernambuco; sr. Iraci de Almeida, da Federação de Mulheres (CONCLUI NA 5ª PAG.)



DECLARAÇÃO DE MOLOTOV SOBRE  
A CONFERÊNCIA DE GENEBRA  
**REUNEM-SE  
OS 5 GRANDES**  
PELA PRIMEIRA VEZ, NOS ÚLTIMOS ANOS  
GENEVA, 24 (A.F.P.) — Vitcheslav Molotov, ministro do Exterior da União Soviética, distribuiu à imprensa, pouco depois de sua chegada a esta cidade, a seguinte declaração: (CONCLUI NA 5ª PAGINA)

## Poderoso Instrumento de Unidade e Ação Popular

Estão sendo adotadas providências para a estruturação definitiva da Liga da Emancipação Nacional, entidade patriótica criada durante a magnífica Convenção que se realizou aqui no Rio em princípios do corrente mês.

Nos dois últimos dias estiveram reunidas, para este fim, personalidades que apoiam a Liga e desde logo adotaram resoluções da mais alta significação. Foi constituído, em caráter provisório, um Diretório Central, organizaram-se diversos departamentos e traçou-se um plano de organização de núcleos da nova entidade nos locais de trabalho, nos bairros e nas escolas.

Os brasileiros que se preocupam com a grave situação de nossa Pátria, violentada pela crescente colonização norte-americana, saíram com alegria estas iniciativas que se destinam a transformar em realidade sua aspiração de unidade na luta pela emancipação nacional. Como tem declarado personalidades de quase todos os partidos, a Liga da Emancipação Nacional é o instrumento que faltava ao povo para o combate, com êxito, contra os monopólios estrangeiros que assolam nosso país e pela solução de seus problemas fundamentais e insalváveis.

Já a resolução de fundar uma entidade como a Liga da Emancipação, resolução tomada por unanimidade num conselho da amplitude da Convenção pela Emancipação Nacional é

um vigoroso atestado de que o nosso povo, através de seus setores mais esclarecidos, compreende a necessidade de uma organização onde possa se unir e lutar. A dura experiência por que passa a nação vem ensinando a todos, rapidamente, de que a solução dos problemas nacionais e dos problemas do povo está na mão do próprio povo e jamais de governantes, como Vargas e outros demagogos, que exercem as funções de gerentes leais dos trustes norte-americanos em nosso país. Por isso já não é possível se acreditar em promessas dos atuais detentores do Poder e em soluções para os nossos problemas que não sejam conquistadas e impostas pelo próprio povo unido e organizado.

A Liga da Emancipação Nacional, entidade partidária e que se rege por uma carta de reivindicações que consubstancia aspirações da esmagadora maioria da população, é, neste instante, o principal instrumento desta unidade popular de combate. Disposta a defender, desde as reivindicações operárias e populares de melhores condições de vida e trabalho até as justas reclamações da indústria, do comércio e da lavoura, tendo sempre em vista quebrar o odioso jugo do imperialismo norte-americano sobre a nossa Pátria, a Liga da Emancipação Nacional pode ser — e deve ser — o estuário onde se reúnem todas as lutas e todos os movimentos patrióticos e democráticos.

A Liga da Emancipação Nacional, ao contrário de certos partidos ou entidades demagógicas, não faz promessas; apresenta ao povo um programa de luta e chama o próprio povo para, organizadamente, lutar por sua execução. É um exemplo de democracia, pois suas decisões são e devem ser, sempre, as decisões da vontade popular. É um exemplo brilhante de unidade, pois sua conduta é determinada não por imposição de grupos, mas através da ampla discussão dos pontos-de-vista das diversas correntes de opinião que dela participam.

Nestas circunstâncias, não é necessário ser profeta para augurar um brilhante futuro à Liga da Emancipação Nacional. Para este futuro brilhante de lutas e vitórias devem concorrer todos os brasileiros honrados que aspiram à paz, à independência nacional, à liberdade e ao progresso do nosso povo.

Nas duras condições que enfrenta o Brasil não se pode cruzar os braços e esperar. Desde que com a organização da Liga da Emancipação Nacional se coloca em mãos do povo um eficiente instrumento de luta, trata-se de não perder tempo para (temperar) e forjá-lo, contribuindo para a organização dos núcleos da Liga, em cada local de trabalho ou residência, trabalhando para que as diversas associações populares existentes lhe emprestem um apoio efetivo e imediato

## CHUVAS RADIOATIVAS NO JAPÃO AS FLORES MUDAM DE CÔR E TÔDAS AS FOLHAS RESSECAM

CONTINUAM AS MONSTRUOSAS EXPLOSÕES ATÔMICAS AMERICANAS NO PACÍFICO —

O PROFESSOR Yasuehi Nichiawaki, da Universidade de Osaka (Japão), declarou que chuvas radioativas, caindo nas regiões de Osaka e de Nigata, ameaçam contaminar seriamente os frutos e legumes dessas regiões, as forragens, e, em consequência, os animais que disso se alimentam.

Os sábios japoneses recolheram, filtrando as águas da chuva, cinzas radioativas que julgam provir das explosões da bomba H provocada pelos americanos na região das Ilhas Marshall. Desde 1º de março, ao menos três explosões tiveram lugar ali e deverão prosseguir, anunciou-se em Washington, até junho.

O Ministério da Saúde confirmou que, após as chuvas, caídas a 12 de abril nessas regiões, as flores mudaram de cor e as folhas ressecaram.

A população vem sendo advertida de que as próximas chuvas poderão conter também resíduos radioativos. Informações análogas, referentes aos efeitos da chuva, da neve e das cinzas radioativas, também chegaram de outras regiões do Japão.

Lembremos que as cargas de mais de 20 barcos (peixes que se achavam a centenas de quilômetros de Biki) apresentavam sinais de radioatividade. A zona perigosa para pesca, em volta das zonas de explosões, é avaliada num círculo de 5 mil quilômetros de raio pelos especialistas japoneses.

DOENÇA INCURÁVEL  
O professor Hisao Mosita, endócrino da Faculdade de Medicina de Tóquio, especialista eminente das doenças do sangue, afirmou, ontem, à imprensa que certos pescadores japoneses contaminados pelas cinzas radioativas da bomba H estão atingidos por uma doença incurável na medula dos ossos, de uma forma de anemia que impe-

de a reprodução do sangue. Protestou contra as declarações do embaixador americano Allison, que tentou recentemente encobrir a gravidade dos efeitos das recentes explosões atômicas americanas.

Ajuntou ainda que tem a intenção de pedir uma reunião do Instituto Japonês de doenças do sangue para apurar os fatos sobre os casos registrados e nesse sentido chamar a atenção dos sábios do mundo.

## INQUEBRANTÁVEL A UNIDADE NA CRUZEIRO

A greve continuará em face da atitude obstinada dos patrões — Cockratt de Sá não apareceu — Assembléia amanhã

ATÉ o momento de encerrarmos os nossos trabalhos nenhuma alteração se

## LISTAS DE HOMENAGEM A STÁLIN

Quando do falecimento de Stálin, em homenagem ao grande dirigente do campo da Paz, foi iniciada, sob o patrocínio de IMPRENSA POPULAR e outros jornais democráticos, uma ampla coleta de assinaturas, em todo o país, para uma mensagem de pesar e solidariedade do povo brasileiro aos povos soviéticos.

Milhares dessas listas, com numerosas assinaturas, já foram recolhidas. No entanto, estamos informados que existem muitas listas preenchidas, em poder de patriotas, que não foram ainda recolhidas. Solicitamos, portanto, aos portadores delas, que as entreguem, com urgência, em nossa redação ou na redação do semanário "Voz Operária".



O SINDICATO DOS OFICIAIS MARCENEIROS está desenvolvendo intensa campanha pela conquista do aumento geral de salários para a corporação. Para isso afirmou em diversos pontos da cidade faixas e cartazes exigindo a concessão do aumento de Cr\$ 10,00 e Cr\$ 20,00 até o dia 26. No clichê uma das faixas afixadas nas proximidades da Central do Brasil.



Declara Algodão, o maior cestobolista brasileiro:

## "SE A URSS VIESSE IRIA BRILHAR"

Condenada a odiosa proibição do Hamarati, à vinda do selecionado soviético de basquetebol — Também o presidente da C.B.B. lamenta a decisão do governo Vargas

O GOVERNO Vargas, em nova prova de submissão ao imperialismo americano, manifestou-se através do Hamarati contra a vinda dos atletas soviéticos ao Campeonato Mundial de Basquetebol, que será realizado em outubro próximo em nosso país.

DESENTENTAMENTO  
No intuito de fazer com que o certame constituísse um verdadeiro acontecimento, dirigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol, diante dos interesses dos soviéticos pelo campeonato, tudo fizeram para que a URSS tomasse parte nos jogos de outubro, pois a União Soviética é vice-campeã mundial de basquetebol e também campeã da Europa.



Algodão, o grande cestobolista brasileiro.

Evandro Lins e Silva:

## «Votarei em Valério Konder»

SOBRE a candidatura do dr. Valério Konder ao Senado, pelo Distrito Federal, ouvimos, ontem, a opinião do advogado Evandro Lins e Silva.

Declarou o grande criminalista: — A eleição do dr. Valério Konder para o Senado da República refletirá o esclarecimento do eleitorado, que, assim, terá escolhido um homem de bem, um estudioso dos problemas nacionais e um combatente das causas populares, sobretudo daquela que se relaciona com a defesa da paz. A voz de Valério (CONCLUI NA 5ª PAG.)



CERCA DE 5.000 PESSOAS estão ameaçadas de despejo. Para evitar a monstruosidade que o governo quer cometer, o vereador comunista Artur de Saldanha apresentou um projeto na Câmara municipal, pedindo a desapropriação do morro. Os moradores vão amanhã à Câmara reforçar o pedido de urgência do vereador. Na foto alguns dos moradores do morro de Santa Maria, entre os quais o sr. Manoel de Jesus Cordeiro, que tem 70 anos de idade. (Lê-se reportagem na página 14)

verificara na greve que há seis dias imobiliza quase que totalmente a frota aérea do Cruzeiro do Sul.

NÃO APARECEU

O sr. Gilberto Cockratt de Sá não apareceu na sede do Sindicato conforme aviso telefônico dado cerca das 13 horas, o que leva a crer não ter o diretor do DNT encontrado ainda solução para o impasse.

Notícias divulgadas ontem por alguns jornais e estações de rádio, de que o brigadeiro F. Rocha teria solicitado o seu afastamento das funções que exerce, não se confirmaram. Por seu lado os grevistas se mantêm firmes em sua posição inicial: não voltarão a voar sem que a atual administração seja substituída. Não exigem, e isso deixam bem claro, o afastamento da companhia dos ex-oficiais da FAB mas apenas, dos cargos administrativos que ocupam, e dos quais pretendem impor regulamentação e disciplina incontestáveis com a dignidade do pessoal e as normas tradicionais da companhia. (CONCLUI NA 5ª PAGINA)







(CONCLUSÃO DA 1ª. PAGINA)

cas dos monopólios langua  
o futuro governo não dispo  
dos recursos necessários pa  
solucionar de uma vez tod  
os problemas que atualmen  
afligem o nosso país.

(Continua)

S DE 30, 39, 31, 43, 44  
E 32 METROS.







# Não Tolera a Tchecoslováquia a Violação do Seu Território

## NA BATALHA DE DIEN BIEN PHU

### Reduzido à Terça Parte o Campo Colonialista

Torna-se impraticável a descida de para-que-distas — Medidas desesperadas dos americanos, visando ampliar a guerra

HANOI, 24 (AFP) — A superfície do campo entrincheirado ainda nas mãos das forças francesas representava ontem à noite uma terça parte da sua extensão total antes do primeiro ataque das forças populares no mês passado.

Evidentemente, os lançamentos de para-que-distas tornam-se cada vez mais difíceis nesse espaço que se reduz sem cessar. Os «tampões» de resistência, instalados pelo general francês De Castries no no-roeste do dispositivo de defesa francesa, até parecem só terem tido um efeito retardador.

A noite passada foi calma em Dien Bien Phu, anunciou hoje de manhã o alto comando. Depois dos duros combates da noite de 22 para 23, os defensores do campo entrincheirado conheceram uma trégua relativa, limitando-se as forças populares a fugir nas frentes com tiros de morteiros.

vido à perda desse novo ponto de apoio.

#### REFORÇOS COLOMBISTAS

HANOI, 24 (AFP) — Uma flotilha de caças-bombardeiros «corsários» chegou no último domingo a Tourane, depois de ter sido transportada dos Estados Unidos a bordo do porta-aviões «Salpam», subseu em fonte militar autorizada.

Esses aparelhos deverão entrar brevemente em ação no campo entrincheirado de Dien Bien Phu.

#### MAIS AVIOES IANQUES

SAN FRANCISCO, 24 (AFP) — O porta-aviões de escolta «Windham Bay» está sendo carregado na base naval de Alameda e na próxima terça-feira partirá para a Índia-China carregado de aviões, foi anunciado ontem no comando da 12ª Região Naval Norte-Americana.

PARIS, 24 (AFP) — Numa emissão da Rádio Tchecoslováquia captada nesta Capital, a agência «Ceteka» difundiu o texto de uma nova nota enviada pelo governo da Tchecoslováquia ao governo dos Estados Unidos e relativa ao incidente aéreo ocorrido a 12 do mês passado sobre território tchecoslovaco.

A nota constata que, em resposta ao protesto da Tchecoslováquia, as autoridades norte-americanas exprimiram seu pesar, tentando, ao mesmo tempo, acrescentar, diminuir a responsabilidade dos dois aviadores norte-americanos.

A nota recorda as circunstâncias do incidente entre dois aviões norte-americanos e um caça tchecoslovaco, e do qual resultou com evidência, diz o documento, que teve lugar sobre o território da Tchecoslováquia e que o piloto tchecoslovaco agiu de maneira absolutamente correta.

«O governo tchecoslovaco — conclui a nota — quer acreditar que as autoridades norte-americanas tomarão as medidas necessárias para evitar toda violação do espaço aéreo da Tchecoslováquia e espera que semelhantes incidentes não se reproduzam mais.»

## Kaganovitch, na Sessão do Soviet Supremo

# A União Soviética Segue Para Novas Vitórias

DOS DOIS SISTEMAS, ASSINALA O PRIMEIRO VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO, VENCERÁ O SOCIALISTA

MOSCOU, 24 (AFP) — O Soviet Supremo continuou hoje a discussão do orçamento da União Soviética para 1954 sob a presidência de Volkov e com a presença de Malenkov, Krutchev, Vorochilov e Kaganovitch. Notava-se também a presença do Sr. Louis Joxe, embaixador da França, do embaixador da Iugoslávia e do ministro da Finlândia.

Depois de terem falado vários oradores, Volkov deu a palavra a Kaganovitch, que subiu à tribuna sob aplausos do público de pé.

Logo no começo da sua exposição, Kaganovitch afirmou que a política permanente do governo da União Soviética visava não só melhorar o bem-estar da população soviética, mas também permitir-lhe trabalhar na paz.

Kaganovitch declarou que dos dois sistemas existentes atualmente no mundo, o so-

cialista e o capitalista, o primeiro leva vantagem e vencerá.

O primeiro vice-presidente do Conselho salientou que 1954 viria a conclusão do Plano Quinquenal, que se desenvolve a agricultura e que a execução do plano se realizava conforme faria previsto.

Kaganovitch prosseguiu declarando que era preciso realizar sérias economias em todos os ramos. «Não é admissível — disse ele — que um compressor fabricado em

Moscou pese mais 5 toneladas do que outro construído noutras partes, sob os mesmos planos.»

#### IMPORTANCIA DAS QUESTÕES ECONOMICAS

O orador afirmou igualmente que o governo soviético sempre deu grande importância às questões econômicas e que muitas vezes Lenin e Stalin haviam chamado a atenção do governo, especialmente sobre a necessidade de melhorar os transportes, que são um dos principais fatores do desenvolvimento da produção e da redução do preço de venda.

Convém tomar sérias medidas — assinalou — a fim de desenvolver os transportes, por via férrea, fluvial, marítima e rodoviária, e para isso devemos reconstruir a nossa rede o mais rapidamente possível, levando em conta as necessidades locais.

Em seguida o primeiro vice-presidente do Conselho insistiu no fato de que não se devia esquecer que a União Soviética, a China e os outros países democráticos são ainda obrigados a contar com o cerco capitalista e que os países do bloco ocidental, dirigido pelos Estados Unidos, estão inquietos com o constante desenvolvimento da economia dos países democráticos, por essa razão foi que se lançaram a uma corrida armamentista de ameaça contra a União Soviética e a China.

#### CAMINHO TRACADO POR MARX E LENIN

«Mas a União Soviética — afirmou o orador — segue uma política visando preservar a paz. Entretanto, aumentamos a potência do nosso exército para evitar qualquer surpresa.

Marchamos pelo caminho traçado por Marx e Lenin — concluiu Kaganovitch — o Partido que transformou o nosso país, que era agrário e retardatário, o partido que ganhou a guerra e soube reconstruir tão rapidamente o nosso país devastado, é bem o nosso Partido. Mais do que nunca a nossa união se reforça e vamos para novas vitórias pelo caminho traçado por Marx, Engels, Lenin e Stalin.»

## CONCLUSÕES, CONCLUSÕES

### UM DOS «PIVOTS»

O brigadeiro Novais, comandante na Cruzeiro e funcionário da administração, está à lista dos grevistas como elemento indesejável e que deve ser substituído.

Numa viagem que faziam juntos houve sério embargo motivado por erro de cálculo de responsabilidade do cte. Novais. O co-piloto corrigiu o erro e o avião pôde

### Inquebrantável a...

aterrissar normalmente. De volta à base o cte. Novais apresentou queixa contra o co-piloto, taxando-o de nervoso, exótico e tarado. Mendes foi demitido e a Cruzeiro enviou uma circular as companhias congêneres aconselhando-as a não admitir o co-piloto.

#### ORGANIZASE O MOVIMENTO

Com o prolongamento da greve impediram-se medidas de organização com a diretoria do sindicato já tomou: Comissão de Comando, funcionando com a diretoria; Comissão de Piquetes e Plantões, de Propaganda, Subcomissão de Finanças e Comissão de Assistência e Orientação do Pessoal.

#### «SHOW» DE SOLIDARIEDADE

Na sede do sindicato o ambiente não se altera: alegria, camaradagem entre os grevistas e seus companheiros de outras companhias, que os visitam constantemente, e certeza da vitória. Na tarde de ontem, o cantor Jorge Velga (cte. honorário), ofereceu um «show» aos grevistas.

#### AMANHÃ, ASSEMBLEIA

As 15 horas de amanhã, provavelmente no auditório da ABI, haverá uma grande assembleia geral extraordinária, convocada pela diretoria do sindicato, para discussão e aprovação de um plano de auxílio financeiro à greve.

## Votarei em Valério...

Konder na alta Câmara do país é necessária até para a indicação dos rumos novos do pensamento nacional. Valério Konder, pelo seu valor e pelos seus dotes pessoais, «A Conferência dos Ministros do Exterior de Genebra deve ter início a 26 de abril. A questão coreana e a do restabelecimento da paz na Índochina serão os examinados. Não se pode deixar de notar um fato importante: é esta a primeira vez em que, nestes últimos anos, os representantes de todas as grandes potências, França, Grã-Bre-

ta, Estados Unidos, República Popular da China e União Soviética, tomarão parte numa conferência internacional. A delegação soviética à Conferência de Genebra fixou, como objetivo, contribuir, por todos os meios, para a criação, por métodos pacíficos, de uma Coreia unida, independente e democrática, o que convém aos interesses de consolidação da paz no Extremo Oriente e no mundo inteiro. Ao mesmo tempo, a delegação soviética considerará como tarefa particularmente honrada o Senado e o Senado Lanchém se honrará com a sua presença em seu seio. Voltarei em Valério Konder e quem votar nele não se decepcionará.»

Hoje — domingo — 17 hs. —

## Moradores de Conjuntos Residenciais Dos IAPS

Assembleia no CRIR

Rua Marciano, 507 — REALENGO —

Protesto contra a lei que desampara viúvas e filhos.

## Em Organização...

do Brasil; major Napoleão Bezerra e sra. Lídia Alves

Inicialmente, o general Edgard Buxbaum explicou, detalhadamente, os objetivos patrióticos da Liga, seguindo-se debates em torno de providências e iniciativas propostas, das quais participaram, mais ativamente, os coronéis Codegardo de Moraes Mendes e S. e Benevides, o professor Franklin Reis, o deputado Jaurés Guizard e o vereador Henrique Miranda.

#### DIRETÓRIO CENTRAL

Constituiu-se, nessa assembleia em caráter provisório, o Diretório Central, composto de quarenta membros e que deverá reunir-se de dois em dois meses. Um secretário, um secretário-geral, seis secretários adjuntos e Departamentos de Propaganda, Finanças, Interno e do Distrito Federal completo, do quadro diretivo da entidade, cujos sócios serão organizados em núcleos nas fábricas, nas escolas e nos bairros.

Haverá, também, Diretórios Estaduais e Municipais.

## Reunem-se os Cinco...

mente importante da Conferência de Genebra o restabelecimento, no mais breve prazo, de paz na Índochina, assegurando a liberdade e os direitos nacionais dos povos da Índochina.

A Conferência de Genebra deve inspirar-se no desejo de diminuir a tensão internacional e de consolidar a paz universal. Obterá, então, resultados positivos.

Permiti-me, em nome da delegação soviética, concluir o ministro do Exterior da U.R.S.S., — saudar, muito particularmente, neste dia, os habitantes de Genebra e os cidadãos da Suíça.»

#### DECLARAÇÕES

GENEIRA, 24 (A.F.P.) — Chou en Lien, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Popular da China, chegou hoje a esta cidade. Esta-

va acompanhado por dois vice-ministros dos Negócios Estrangeiros, Wen Tien e Wang Kia Hiang.

«Ao descer do avião o ministro distribuiu a seguinte declaração à imprensa: «A Conferência de Genebra, que deve se abrir dentro de horas, será chamada a discutir a solução pacífica da questão coreana assim como o problema do restabelecimento da paz na Índochina.

Se uma solução puder ser encontrada para esses dois problemas, que se apresentam de maneira aguda, contribuirá para salvaguardar a paz nessa parte do mundo e para diminuir a tensão internacional.

Os Estados pacíficos do mundo inteiro acompanharão de muito perto a Conferência de Genebra. Formulam ardentes votos para o seu sucesso. O povo da China está cheio dos mesmos sentimentos.

A delegação da República Popular da China comparece a essa Conferência com um espírito de sinceridade. Aceitamos que os esforços conjuntos de todos os Estados participantes, assim como o seu desejo comum de consolidar a paz, prepararam o caminho para uma solução de todas as questões pendentes na Ásia.

Aproveito esta ocasião para exprimir meus cumprimentos aos cidadãos de Genebra e ao povo suíço.»

## Se a URSS Viesse...

cional, considerado o maior cestobolista brasileiro. Disse-nos o conhecido atleta:

«Já joguei contra os russos. Formam uma grande equipe, disciplinada e que joga admiravelmente.

Focalizando a proibição absurda do Itamarati, declarou: — Isto foi um ato político e é pena que a política interfira no esporte. A paciência da equipe da URSS no Mundial seria uma das maiores atrações, pois os soviéticos são os legítimos campeões europeus. Eu que sei jogar posso dizer com segurança o valor dos soviéticos. Justamente por uma atração a presença dos jogadores da URSS é que lhes foi negada a licença. Uma lastima, positivamente!

Por sua vez, o Comandante Paulo Meira, presidente da Confederação Brasileira de Basquetebol, quando abordado sobre a decisão do governo, declarou o seguinte:

«Estou circunscrito ao regulamento, mas muito me esforçei para que a União Soviética viesse ao nosso Mundial, pois sua presença daria grande brilho ao campeonato. Como militar excuso-me a falar sobre a decisão do governo. Lamento, porém, a ausência do efetivo da URSS.

# Propõe Nehru Medidas Para Pôr Fim à Guerra na Indochina

NOVA DELHI, 24 (AFP) — Nehru propôs, no Parlamento, num plano de cinco pontos para pôr fim à guerra na Indochina.

São os seguintes os cinco pontos propostos pelo primeiro-ministro indiano:

- 1) Criar um clima de paz, fazendo-se apelo aos países interessados para que cessem as ameaças e diminuam o ritmo das operações;
- 2) Dar prioridade, na ordem do dia da Conferência de Genebra, à discussão de um «cessar o fogo» na Índochina;
- 3) Conceder-se a independência total à Índochina e pôr fim à soberania francesa;
- 4) Estabelecer negociações diretas entre as partes interessadas;
- 5) Determinar que outros países não intervenham no conflito indochinês; esses países assinarão uma convenção solene, nesse sentido.

#### AS PROPOSTAS

O texto integral da proposta de Nehru é o seguinte: «Com um desejo sincero de ajudar a resolver certas dificuldades e impasses e de levar a uma solução pacífica a questão indochinesa, o governo indiano formula as seguintes propostas:

- 1) APAZ — Um clima de paz e de negociação deve ser criado, procurando-se inicialmente dissipar a atmosfera de violência que prevalece atualmente. Para esse fim, o governo da Índia lança um apelo às partes interessadas a fim de que renunciem às ameaças, e às partes combatentes a fim de que se abstenham de acelerar a condução da guerra.
- 2) O CESSAR DO FOGO — Tendo em vista um «cessar do fogo», o governo indiano propõe que essa questão

tenha a prioridade na Ordem do Dia da Conferência sobre a Índochina e que uma comissão para esse efeito seja criada compreendendo os beligerantes atuais, isto é, a França e os Estados Unidos, de uma parte, e a República Democrática Popular do Viet Nam, de outra.

3) A INDEPENDÊNCIA — A Conferência de Genebra deveria decidir e proclamar que é essencial para a solução do conflito que a independência completa na Índochina, isto é, o fim da soberania francesa, seja afirmada por um compromisso não equivocado do governo francês.

4) NEGOCIAÇÕES — A Conferência deveria provocar a abertura de negociações entre as partes diretamente e principalmente interessadas. Seus membros, em lugar de procurarem por si essas soluções, deveriam pedir aos interessados que entrem em negociações diretas, dando-lhes toda a assistência nesse objetivo. As negociações ajudariam a manter a questão indochinesa nos limites que interessam a Índochina diretamente. As partes interessadas seriam as mesmas que constituíram a Comissão do Cessar do Fogo.

#### 5) NÃO INTERVENÇÃO

A Conferência deveria obter dos Estados Unidos, da U.R.S.S., da Grã-Bretanha e da China, um acordo solene de não-intervenção e interdição do auxílio direto ou indireto, que se trate de remessas de material de guerra ou de tropas. As Nações Unidas deveriam ser informadas da decisão da Conferência e deveriam ser

solicitadas a elaborar uma convenção de não-intervenção na Índochina, compreendendo o acordo mencionado acima e as cláusulas para sua aplicação, sob os auspícios da ONU. Os outros Estados deveriam ser convidados pela ONU a aderir a essa convenção.

## O P.C. Concorre às Eleições Argentinas

BUENOS AIRES, 24 (IP) — O Partido Comunista Argentino concorrerá amanhã às eleições em todo o país com candidatos próprios.

Entre os candidatos estão: A. Moretti, candidato a senador por Santa Fé; Fanny de Edelman, a senador pela Capital Federal e Raúl González Tunón, Benito Marañón, Rubens Iscaro, José Peter, Vicente Mariche, Ernesto M. Brave, Hector M. Agosti, Pedro Tadoli, candidatos a deputado nacional pela Capital Federal e outras províncias.

#### JAGAN NA PRISÃO

GEORGETOWN, 24 (AFP) — O dr. Cheddi Jagan começou ontem a cumprir os seis meses de prisão aos quais foi condenado dia 6 do corrente. Cheddi Jagan achava-se até agora na enfermaria da prisão, onde sua saúde melhorou grandemente, e onde recebia diariamente a visita de sua esposa, Janet Jagan, e de seu filho José, de 6 anos.

#### SOCIAIS

REGINA CARMEN — Acha-se em festa o lar do pintor João da Silva Cardoso e de sua esposa, sra. Ana do Carmo Cardoso, com o nascimento de uma linda criança que recebeu o nome de Regina Carmen.

SAUPEIROS — Dia 26 — Homenagem da bandeira no sindicato e colocação de uma faixa azul e branca.

Dia 27 — Torneio de jogos de salão entre associados. Dia 28 — Sessão cinematográfica. Dia 29 — Palestra sobre o Primeiro de Maio. Dia 30 — Torneio de jogos de salão.

Concentração no sindicato, de 10 da manhã, para o Primeiro de Maio e as lutas dos trabalhadores mineiros e da classe operária em geral.

Dia 31 de Maio — Comemoração solene na sede do Sindicato com o seguinte programa:

- a) homenagem aos sócios fundadores do Sindicato, aos representantes de fábricas, aos antigos militantes e ativistas sindicais;
- b) apuração da campanha dos 2.000 novos sócios e entrega de prêmios aos 1.º, 2.º e 3.º colocados;
- c) apresentação dos melhoramentos do jornal da corporação «A Voz do Mobilário»;
- d) primeira apuração dos votos da candidatura da corporação ao concurso de Rainha do Mês da Imprensa Sindical;
- e) inauguração do Departamento Recreativo e cultural do Sindicato;
- f) Informe da Diretoria sobre as atividades do Sindicato;
- g) partir incorporados da sede do Sindicato para a manifestação pública do 1.º de Maio.

TEXTEIS — Hoje, torneio de jogos de salão. Dia 28 — Edição especial de «Voz Têxtil». Dia 30 — Grande festa no salão do sindicato, com homenagem aos fundadores do sindicato, que se realizou sobre o 1.º de Maio. Dia 31

## MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS, CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS



SELA DO CATETE 100 - 100 - Rua 24-4000, PRALAV R & COPACABANA 935 - RIO DE JANEIRO

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A Venda em Todas as Farmácias

de Maio — Concentração no sindicato, de 10 da manhã, para o Primeiro de Maio e as lutas dos trabalhadores mineiros e da classe operária em geral.

Dia 31 de Maio — Comemoração solene na sede do Sindicato com o seguinte programa:

- a) homenagem aos sócios fundadores do Sindicato, aos representantes de fábricas, aos antigos militantes e ativistas sindicais;
- b) apuração da campanha dos 2.000 novos sócios e entrega de prêmios aos 1.º, 2.º e 3.º colocados;
- c) apresentação dos melhoramentos do jornal da corporação «A Voz do Mobilário»;
- d) primeira apuração dos votos da candidatura da corporação ao concurso de Rainha do Mês da Imprensa Sindical;
- e) inauguração do Departamento Recreativo e cultural do Sindicato;
- f) Informe da Diretoria sobre as atividades do Sindicato;
- g) partir incorporados da sede do Sindicato para a manifestação pública do 1.º de Maio.

TEXTEIS — Hoje, torneio de jogos de salão. Dia 28 — Edição especial de «Voz Têxtil». Dia 30 — Grande festa no salão do sindicato, com homenagem aos fundadores do sindicato, que se realizou sobre o 1.º de Maio. Dia 31

de Maio — Concentração no sindicato, de 10 da manhã, para o Primeiro de Maio e as lutas dos trabalhadores mineiros e da classe operária em geral.

Dia 31 de Maio — Comemoração solene na sede do Sindicato com o seguinte programa:

- a) homenagem aos sócios fundadores do Sindicato, aos representantes de fábricas, aos antigos militantes e ativistas sindicais;
- b) apuração da campanha dos 2.000 novos sócios e entrega de prêmios aos 1.º, 2.º e 3.º colocados;
- c) apresentação dos melhoramentos do jornal da corporação «A Voz do Mobilário»;
- d) primeira apuração dos votos da candidatura da corporação ao concurso de Rainha do Mês da Imprensa Sindical;
- e) inauguração do Departamento Recreativo e cultural do Sindicato;
- f) Informe da Diretoria sobre as atividades do Sindicato;
- g) partir incorporados da sede do Sindicato para a manifestação pública do 1.º de Maio.

TEXTEIS — Hoje, torneio de jogos de salão. Dia 28 — Edição especial de «Voz Têxtil». Dia 30 — Grande festa no salão do sindicato, com homenagem aos fundadores do sindicato, que se realizou sobre o 1.º de Maio. Dia 31

de Maio — Concentração no sindicato, de 10 da manhã, para o Primeiro de Maio e as lutas dos trabalhadores mineiros e da classe operária em geral.

Dia 31 de Maio — Comemoração solene na sede do Sindicato com o seguinte programa:

- a) homenagem aos sócios fundadores do Sindicato, aos representantes de fábricas, aos antigos militantes e ativistas sindicais;
- b) apuração da campanha dos 2.000 novos sócios e entrega de prêmios aos 1.º, 2.º e 3.º colocados;
- c) apresentação dos melhoramentos do jornal da corporação «A Voz do Mobilário»;
- d) primeira apuração dos votos da candidatura da corporação ao concurso de Rainha do Mês da Imprensa Sindical;
- e) inauguração do Departamento Recreativo e cultural do Sindicato;
- f) Informe da Diretoria sobre as atividades do Sindicato;
- g) partir incorporados da sede do Sindicato para a manifestação pública do 1.º de Maio.

TEXTEIS — Hoje, torneio de jogos de salão. Dia 28 — Edição especial de «Voz Têxtil». Dia 30 — Grande festa no salão do sindicato, com homenagem aos fundadores do sindicato, que se realizou sobre o 1.º de Maio. Dia 31

de Maio — Concentração no sindicato, de 10 da manhã, para o Primeiro de Maio e as lutas dos trabalhadores mineiros e da classe operária em geral.

Dia 31 de Maio — Comemoração solene na sede do Sindicato com o seguinte programa:

- a) homenagem aos sócios fundadores do Sindicato, aos representantes de fábricas, aos antigos militantes e ativistas sindicais;
- b) apuração da campanha dos 2.000 novos sócios e entrega de prêmios aos 1.º, 2.º e 3.º colocados;
- c) apresentação dos melhoramentos do jornal da corporação «A Voz do Mobilário»;
- d) primeira apuração dos votos da candidatura da corporação ao concurso de Rainha do Mês da Imprensa Sindical;
- e) inauguração do Departamento Recreativo e cultural do Sindicato;
- f) Informe da Diretoria sobre as atividades do Sindicato;
- g) partir incorporados da sede do Sindicato para a manifestação pública do 1.º de Maio.

## NERVOSOS

Desânimo — Ansiedade — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fúrias — Inútilidade — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Ideias de Fracasso — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grapiois

RUA ALVARO ALVIM, 21 — 12.º ANDAR — FONE: 62-3046 DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 18 HORAS, DIARIAMENTE



Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

Cr\$ 150,00

Precisa-se & Oferece-se

POR CR\$ 10,00 APENAS

V. S. terá um anúncio de 1 coluna x 3 centímetros durante 3 dias na seção Precisa-se & Oferece-se

TELEFONE: 22-3078



# «Sarmet Será Voz no Parlamento»



SARMET, candidato dos ferroviários encontra no Senado há muito tempo a luta dos ferroviários da Leopoldina pelos adicionais.

Ferrovários das oficinas do Barão de Mauá, na Leopoldina, afirmaram ontem, à reportagem que darão inteiro apoio à candidatura do líder da corporação João Batista Lobo Sarmet para deputado do Estado do Rio de Janeiro, em 1954. Sarmet, por exemplo, assim: «Será uma voz em nosso favor no Parlamento. Estabelecer-se, então, verdadeiro debate entre os ferroviários».

— Sarmet será eleito não há a menor dúvida.

— Mesmo se não adotar o seu ponto de vista político votará nele.

**Dizem os ferroviários da Leopoldina — O 1.º de Maio deverá ser de exigência do novo salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e congelamento dos preços**

Férias de 30 dias e licença-prêmio é a mais justa. Desde que passaram à qualidade de funcionários da União (a Leopoldina já foi encampada há muito tempo) deveriam gozar os mesmos direitos que os seus companheiros da Central do Brasil. No entanto, não gozam. Os adicionais ainda não foram pagos, as férias que têm são de 29 dias somente e a licença-prêmio também nunca tiveram. Ademais, para que tenham 30 dias de férias eles têm de ter uma frequência anual praticamente integral, pois, o número de dias que podem faltar é seis. Se faltarem sete, perdem cinco dias das férias, isto é, gozam apenas 15 dias.

## GOLPE DE GETÚLIO

Getúlio, porém, teima em não dar aos ferroviários da Leopoldina o gozo desses direitos. E para isso lança mão de golpes, de jogo de cintura, etc. Faz pouco tempo, quando os ferroviários requereram a ele adiamento de verba para pagamento dos adicionais, enquanto o projeto que autoriza o seu pagamento normal não é aprovado no Senado, Getúlio, em vez de assinar, o processo que tinham em mãos já com pareceres favoráveis dos ministérios da Viação e Fazenda,

mandou-o para o DASP, que por sua vez deu parecer desfavorável. Resultado: o pedido dos trabalhadores do adiamento de verba para os adicionais foi negado.

## COMEÇO DE LUTA

O golpe de Getúlio não desanimou os ferroviários. Os que ontem falaram à IMPRESSA POPULAR, por exemplo, disseram que, diante da recusa do adiamento de verba, a luta pelos adicionais estava começando. E acrescentaram: — Temos hoje um Sindicato organizado e combativo em nosso favor. Com ele estamos certos que derrotaremos as manobras do governo contra nossa reivindicação.

Lembraram, a seguir, o longo tempo em que o Sindicato esteve em mãos de pelegos, sujeito aos caprichos das administrações da Leopoldina e mais a serviço da polícia que da corporação. Por denúncia dos diretores sindicais muitos associados foram vítimas de prisões e espancamentos dos tiranos da D.O.P.S.

## 1.º DE MAIO

Lembrados por uma pergunta do repórter, os ferroviários manifestaram-se de acordo com a comemoração programada pela Inter-Sindical do 1.º de Maio de forma livre, no Campo de São Cristóvão. Fizeram, porém, uma observação de que não deveria ser uma «festa como outras», isto é, como as que Getúlio fazia nos tempos do Estado Novo. Esta, agora, deveria ter um caráter de luta pelos 2.400 cruzeiros de salário-mínimo e congelamento de preços. Concluíram afirmando que comparecerão em massa à manifestação.

# A 28 os Sapateiros Decidirão Sobre a Greve

Na assembleia marcada para o dia 28 do corrente, os sapateiros tomarão medidas decisivas para a conquista de sua reivindicação salarial. Essas medidas serão tomadas se os empregadores na reunião que realizarão no dia 26, não decidirem conceder o aumento de salários.

Essa foi a resolução da reunião de ontem dos delegados sindicais nas fábricas realizadas na sede do sindicato.

## EM NOSSA REDAÇÃO

Depois da reunião, cuja duração foi apenas de uma hora, os traba-

lhadores organizaram duas comissões para visitar a imprensa. Em nossa redação os integrantes de uma das comissões afirmaram que estão dispostos a reduzir sua reivindicação inicial de 50% para 30 a 35%. Acrescentaram, entretanto, que se até o dia

26 os patrões não se decidirem, na assembleia do dia 28 manterão a reivindicação de 50%.

## TODOS A ASSEMBLEIA

Por nosso intermédio a comissão lança um apelo à corporação para comparecer em massa à assembleia do dia 28.

Gervasio Teles, secretário do sindicato que acompanhava a comis-

são, apoiado por esta, afirmou que os sapateiros na assembleia partirão decisivamente para conquistar o aumento de salários.

## PRIMEIRO DE MAIO

Todos os integrantes da comissão manifestaram seu apoio às comemorações do 1.º de Maio que estão sendo levadas a efeito pelos sindicatos. E por nosso intermédio lançam um apelo a toda a corporação para ir a concentração no Campo de São Cristóvão exigir com o proletariado carioca a assinatura do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.



Representantes de empresas, acompanhados de trabalhadores de diversas fábricas de calçados quando, em nossa redação, afirmaram a sua disposição de ir à greve pelos 50 por cento de aumento.

**MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA**

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310

## METALÚRGICOS DA METALON

# APENAS CR\$ 4.10 DE AUMENTO DIÁRIO

Sucedem-se as reclamações contra os 35 por cento do acordo com as empresas metalúrgicas — Grande parte da corporação ficará sem aumento — Exploração de menores: obrigados a limpar o chão — Adiantada a entrada de 5 minutos — Reclamam a imediata homologação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e o congelamento de preços —

Sucedem-se as reclamações dos metalúrgicos contra a insuficiência do aumento de 35%, do acordo firmado com o grupo patronal de indústrias metalúrgicas.

Depois de haverem demonstrado essa revolta, em reportagem com operários da Ferro Metalon (edição de 22-4-54), apresentamos hoje um outro exemplo: um operário não citamos o seu nome por estar a pedido seu para evitar represálias na empresa) da Metalúrgica Metalon (antiga Lutz Ferrando, Otica), situada à Avenida Pedro II, ganhava, em 1952, data de cálculo das percentagens do aumento, 40 cruzeiros diários. Tive um pequeno aumento de 12 cruzeiros e hoje ganha 52 cruzeiros. Ora, 35% de 46 cruzeiros são CR\$ 16,10. Mas, compensando — como estabelece o acordo — os aumentos ganhos de 1952 até agora, restam para os operários simplesmente CR\$ 4,10 por dia: «Uma verdadeira miséria», como ele classificou.

## SITUAÇÃO GERAL

Fatos semelhantes aconteceram com quase todos os companheiros daquele operário, que, com ele, ganham salários entre 40 e 58 cruzeiros diários. Em outras palavras: quase todos eles terão miseráveis migalhas a título de aumento de salários. Mas, o que, é ainda mais grave, grande número de outros operários da Metalon não terão nem um tostão de aumento, porque — como estabelece o acordo — foram admitidos depois de novembro último e quem foi admitido depois de novembro último não tem direito a aumento...

— Isto foi novo esboço que sofremos — declarou o operário R.S., apoiado por companheiros de trabalho, que palestraram ontem, com a IMPRESSA POPULAR.

— O primeiro esboço foi o aumento de 25%, quando o nosso sindicato ainda estava sob intervenção. Como da aquela vez, agora grande parte de nossa corporação ficará sem aumento.

## MAIS UM FATO

O caso do operário R.S. demonstra mais uma vez a justiça da luta do pessoal da categoria de mecânica e material elétrico, que exige a tabela de 30 e 25 cruzeiros diários de aumento, conforme pleiteou inicialmente, e rejeitou as porcentagens propostas pelo juiz Dêlio Maranhão e pelos patrões. Na verdade, diante do alto custo da vida um aumento para satisfazer as necessidades dos operários tem de ser substancial. Os esboços, como são calculados sobre níveis anteriores.

## EXPLORAÇÃO

Na Metalon trabalham cerca de 300 operários, grande parte dos quais constituída de menores. Estão sujeitos a uma exploração e a um regime constante de perseguição para não reclamarem. Por exemplo: aos sábados são obrigados a trabalhar até às 16 horas, a rigor, como lhes explicam os patrões — completarem as 18 horas... E o serviço — embora sejam eles destacados nas tarefas específicas de metalúrgicos — consta de limpeza do chão das dependências da fábrica.

O terror consta da ameaça permanente de demissão sumária para aquele que apresentar reclamação contra qualquer injustiça das multas praticadas na fábrica. Não faz muito tempo, um deles foi acusado de terido aos jornais. E que um jornal desta Capital publicou certa vez uma denúncia sobre algumas das irregularidades existentes na Metalon. Por pouco o operário não foi despedido.

**SEGURO social**

Alberto Carmo

A proteção do trabalho na União Soviética (12)

Enrico Sturioni, integrante de uma delegação da Confederação Geral do Trabalho Italiana, que visitou a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em maio de 1951, falando pela rádio definiu, nos seguintes termos, a situação da proteção do trabalho e a organização das fábricas soviéticas:

«A direção e os comitês das fábricas dedicam uma grande atenção para evitar possíveis acidentes de trabalho. Todos os indicadores ensinam o modo mais seguro de trabalhar nas máquinas para evitar todos os perigos aos operários. Todas as medidas de segurança no trabalho são objeto de estudo contínuo por parte da direção e pelos comitês sindicais das fábricas. Na aplicação dessas medidas são investidos milhares de rublos. Graças a esse cuidado particular e constante, os acidentes de trabalho inclusive os de caráter leve, são muito raros. Na fábrica metalúrgica de Zaporozhie vimos um trem locomotiva de 1.200 mil quilômetros metros de comprimento. Está completamente mecanizada, graças a qual os operários se encontram a salvo de acidentes, desde o início até o fim da laminação. Com o emprego de transportes dos materiais são mecanizados, até em seus detalhes mínimos. Essa minuciosidade, que a mim me pareceu inclusive exagerada, é algo que pude ver em todas as fábricas. Não é mais que um dos muitos elementos que fazem harmonizar e eficiente a organização do trabalho nas fábricas soviéticas».

A nova técnica e o seu emprego oferecem na União Soviética, todas as possibilidades de continuar avançando e aliviando o trabalho eliminando as causas do traumatismo profissional.

## COMO SE CONSTRUEM NOVAS FÁBRICAS

As novas fábricas, minas, etc., as organizações correspondentes não têm o direito de permitir qualquer infração das regras sanitárias aprovadas pelo governo soviético e em cuja elaboração participam ativamente os sindicatos soviéticos.

A escolha do terreno para a fábrica, a disposição dos seus diversos edifícios, é ditada não só pelas necessidades da produção, do transporte dos materiais, mas também das condições sanitárias e higiênicas, que previnem a ocorrência de doenças e a transmissão de infecções.

A fim de eliminar a possibilidade de doenças graves e de poluição a população que vive nas imediações das fábricas, aplicam-se medidas para depurar a atmosfera dos gases e do pó, pela neutralização dos aparelhos e das comunicações. Com o emprego dessas medidas são estabelecidas zonas especiais que separam as empresas do povoado, em caso de construção de novas fábricas. A largura da zona se fixa de acordo com o grau de periculosidade da produção e varia de cem a dois metros ou mais. Nessa zona sanitária proíbem-se a construção de fábricas ou de residências. A zona protetora, igual ao recinto de uma empresa, deve ser obrigatoriamente arborizada.

O hábito costumeiro de construir fábricas e a plantação de jardins ou jardins, oferecem aos operários um ótimo e agradável ambiente para descanso durante os intervalos para refeição. Nas fábricas dispõem-se, frequentemente, de canchais para os cães, campos de vôlei, de bola ao cesto e outras instalações esportivas. Todas essas medidas são levadas a cabo com a ativa participação dos sindicatos.

(continua)



## Concurso da "Rainha da Imprensa Sindical"

GLINAURIA SILVEIRA é a jovem metalúrgica que aparece neste clichê. Candidata apresentada por sua corporação, disputará com suas companheiras operárias de diversas seções, o cobiçado título de «Rainha da Imprensa Sindical». Com essa eleição, em grandioso baile no Sindicato dos Têxteis é que será encerrado o mês comemorativo da Imprensa Sindical.

**SAPATARIA RIBEIRO**

(A Casa do Trabalhador)

VENDE sempre melhor calçado pelo menor preço

R. Buenos Aires, 399

## FOTO PRIMO

Usamentos — Reporagens — Filmagens — Retratos em geral

Representação deste anúncio dará direito a um desconto de 10%

Avenida Marechal Floriano, n.º 229

Telefone: 43-1410

**CRÉDITO BRANCO**

**JOVEMUDE**

**USAR-SE COM LÓGICA**

Vende-se uma loja no centro. Contrato de 5 anos, telefone e aluguel de CR\$ 2.000,00. Preço: CR\$ 350.000,00. A vista. Tratar com o Sr. OLIVEIRA, pelo telefone 22-5921.

# O Que Vai Pelas Empresas

## Não são pagos os domingos e feriados (Do correspondente)

Aqui, na Alfaiataria e Tinturaria Nobrega, as irregularidades começam pela Carteira do trabalhador, que em geral não é assinada para que não possamos exigir os nossos direitos.

O patrão, sistematicamente, não paga as férias dos operários que não têm Carteira registrada. Para pagar aos que estão em situação legalizada é preciso haver muito protesto e até briga. Além disso, não são pagos os domingos e feriados aos tinteiros e feridos aos tinteiros da seção de tinturaria nem há semana inglesa para os mesmos. O direito seria recebermos os domingos, os feriados, a semana inglesa e ainda as horas extraordinárias do sábado à tarde.

Quando algum operário tem mais algum tempo de casa ou reclama muito os seus direitos é logo demitido e assim o patrão está

## Não Jogue Fora

Não jogue fora a sua saúde. Não deixe a sua saúde cair. Não deixe a sua saúde cair. Não deixe a sua saúde cair.

# Vida Sindical

**RODOVIÁRIOS**

No próximo dia 27, terça-feira, realizará uma assembleia de motoristas, trocadores e despachantes de ônibus: 9 horas para a 2.ª turma e 19 horas para a 1.ª turma, para discutir os seguintes assuntos: a situação dos motoristas diante o Serviço de Trânsito, em relação a multas, suspensões e tacômetro; representação sindical nas empresas; informar sobre cursos de aprendizagem técnico-profissional.

**RADIOGRAFISTAS DA MARINHA**

Em assembleia ordinária, reunem-se terça-feira, dia 27, às 17 horas, na sede do sindicato da corporação os radiografistas para apresentação do relatório de di-

**ENFERMEIROS MARÍTIMOS**

Por edital publicado na imprensa o Sindicato Nacional dos Enfermeiros da Marinha Nacional abre prazo para inscrição de chapas concorrentes às eleições que se realizarão no dia 30 de junho.

**ALFAIATES**

Realizará no próximo dia 26, às 18.30 ou às 19.00, em duas convocações, uma assembleia geral extraordinária, no Sindicato dos Alfaiates, Costureiros e Trabalhadores na Indústria de Rou-

# BANHA E AZEITE SÓ PARA OFICIAIS

Assim é no Reembolsável do Arsenal de Guerra

Há vários meses que não aparece banha no reembolso do Arsenal de Guerra. Na semana passada chegou uma partida de 900 quilos de banha e uma regular quantidade de azeite. Sumaram como por encanto depois de vendidos, apenas, pouco mais de cem quilos aos operários. Que a banha suada e bem verdade mas, em compensação, muitos oficiais levaram latas de vinte quilos de banha e até 30 latas de azeite da banha do carro.

Essa denúncia que nos foi feita por operários do Arsenal de Guerra, na sede do trabalho, diz bem de como os chefes têm em conta os direitos dos trabalhadores.

## DISSEMINADA A FALA

As chegar a banha no reembolso, contou um operário, foram comprados alguns quilos e logo formou-se uma fila imensa na chuveira contornada. Durante todo o dia não foi vendido um quilo de banha.

# SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DO RIO DE JANEIRO

Sede: RUA CAMERINO, 66 — TEL. 43-3101

## Edital de Convocação

**MOTORISTAS, DESPACHANTES E TROCADORES DE ÔNIBUS**

A diretoria do Sindicato convida todos os motoristas, trocadores e despachantes de ônibus, que estejam quites, a reunirem-se no dia 27 de abril corrente, às 9 (nove) e 19 (dezoito) horas para a 2.ª Turma, e às 18 (dezoito) e 19 (dezenove) horas para a 1.ª Turma, respectivamente, em primeira e segunda convocação, para a seguinte

## ORDEM DO DIA:

- Examinar a situação dos motoristas perante o Serviço de Trânsito, referente a multas, suspensões, e tacômetro;
- Representação Sindical nas Empresas;
- Informar sobre cursos de aprendizagem técnico-profissional e educacional.

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1954.

FRANCISCO MURCIA COMPAM

Presidente

**WALDEMAR ARGOLLO**

(Carioca)

Técnico Eletricista. Automotriz. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 544-A

IRAJÁ — RIO DE JANEIRO

# Porque os motoristas correm

(Do correspondente na Viação Nacional)

Frequentemente, nós, motoristas de ônibus, somos taxados de loucos, criminosos, etc., porque imprimimos grande velocidade aos veículos. É preciso, entretanto, que o público saiba porque isto acontece. A Viação Nacional, por exemplo, nos obriga a fazer um determinado número de viagens por dia, encaixadas em um horário que forçosamente tem de ser ultrapassado, devido ao verdadeiro descalabro reinante no trânsito. Na última viagem, geralmente, estamos bastante atrasados e queremos chegar logo ao ponto final para largar do serviço, já que a empresa não nos paga os minutos que trabalhamos após o horário normal. Largamos sempre na hora em que chegamos da última viagem e recebemos sempre o mesmo salário fixo. Por isso temos interesse em viajar rápido.

Entretanto, alguns companheiros me fizeram uma observação que considero justa. Não devemos arriscar nossa vida e a do público e sim exigir que a empresa nos pague os minutos que ultrapassamos do horário normal de 8 horas. Temos força para isso. Basta nos unirmos como um só bloco, conforme fizemos em nossa memorável greve.

# Conheça seus Direitos

**Dr. Milton de Moraes Emery**

RESPOSTA

1 — A nossa legislação não prevê contrato a título de experiência, durante o qual, possa o empregador dispensar o empregado quando bem entender, desobrigado do pagamento do aviso prévio e indenização. Nessas condições, qualquer contrato, verbal ou escrito, que estabeleça tais condições, a título de experiência, será nulo de pleno direito, sem validade alguma, já que viola a lei que fixa o pagamento de aviso prévio e indenização, na hipótese de dispensa injusta.

2 — E, também, indubitável que o empregador esteja obrigado, por força da lei, a registrar na carteira profissional do empregado todo o seu tempo de serviço, seja qual for a espécie de contrato entre ambos pactuado.

3 — Finalmente, res-



# Na Dependência de Transporte, a Vinda Dos Colombianos

## "Vovô Dos Clássicos"

Botafogo x Fluminense esta tarde no Maracanã — Poderá o clássico de hoje decidir o torneio — Embala das duas equipes — Malcher na arbitragem

### QUADROS PARA HOJE

BOTAFOGO	FLUMINENSE
Amari	Adalberto
Orlando	Pinheiro
Marinho	Duque
Arari	Edson
Bob	Bigode
Guarini	Tela
Guarini	Robson
Paulinho	Valdo
João	João Carlos
Finicini	Esquerdinha

FINAL A 5 DE MAIO

A peleja Palmeiras x Internacional, que marcará o final do Torneio Quadrangular de Futebol, deverá ser disputada no próximo dia 5 de maio, quando o Estádio do Pacaembu já estará desocupado, dando o terreno do Campeonato Sul-Americano de Atletismo.

### Joga o Flamengo

Depois de atuar ontem, na cidade de Nuremberg, o time do Flamengo jogará hoje, em Stuttgart, frente ao "VFB Stuttgart". A 1ª de maio, os rubro-negros jogaram em Ludwigsfelde, contra o combinado "Landesliga-Mitteldeutsch".

Botafogo e Fluminense farão, hoje, uma grande partida pelo torneio Quadrangular. O clássico-vovô mais uma vez volta a empolgar a cidade. Além da tradição das equipes, o clássico de hoje, à tarde, no Maracanã, poderá decidir o torneio, se o "Glorioso" vencer o clube de Alvaro Chaves.

O BOTAFOGO, hoje, dará o título de campeão do Quadrangular. Os alvi-negros só têm mesmo

este compromisso contra o Fluminense, enquanto o tricolor ainda tem que se defrontar com o Palmeiras. Portanto, a turma de General Severiano só interessa a vitória, pois no caso de empate o Fluminense estará mais capacitado a conquistar o cetro.

A equipe do Botafogo, contra o Internacional não foi a mesma que abateu com categoria o Palmeiras. No entanto, fatores diversos contribuíram para a fraca performance do time de Gentil. A atuação de Juvenal, por exemplo, no final intermediária, não foi das melhores, e o ataque, que não tinha um homem, não alimentasse, ficou improdutivo. Mas, agora, com a volta de Ruarinho, que não jogou da vez anterior por estar febril e, talvez, com o reaparelhamento de artilharia, o Botafogo deverá se encontrar e exibir-se a contento dos seus afilhados, conquistando o título de campeão do Quadrangular.

### O FLUMINENSE

O empate ainda será bom para o Fluminense, mas a derrota significará para o Botafogo o título de campeão do clube de Alvaro Chaves atou uma vez apenas.



A gravura acima focaliza um aspecto da última apresentação do Botafogo, quando o "Glorioso" não passou de um empate, frente ao Internacional, aparecendo o artilheiro Amari em atividade. Na tarde de hoje, a vitória dos alvi-negros lhes dará o título deste interessante quadrangular.

## FLAGRANTE

Confirma-se, agora, a denúncia por nós feita de que o governo brasileiro estava procurando deliberadamente sabotar a vinda da representação soviética da bola ao cesto ao Campeonato Mundial que se disputará em outubro vindouro, no Rio de Janeiro. Depois do autêntico jogo de empurra, ninguém querendo ficar com a responsabilidade da medida tomada para agredir os americanos, eis que agora o Fluminense, ante a consulta formulada pela C. B. C., desautoriza a visita dos desportistas da União Soviética, ao momento em que a opinião pública clama por relações diplomáticas e comerciais com todos os países do campo socialista.

Os dirigentes da C. B. C., ante a decisão manifestada pela U. U. S. S. R. de vir até nosso país, como um elo a mais na sólida amizade que une nosso povo à União Soviética, manifestaram-se para cancelar a visita. Foi sollicitada autorização do governo da Varagem. Este, então, depois de ouvir o Departamento do Estado (que é quem decide, verossimilmente, dos nossos assuntos internos), negou permissão para a visita. O Departamento do Estado americano mandou: Gentil e Vicente não vão.

Com a credencial de vice-campeão olímpico e campeão europeu de basquetebol, a equipe da União Soviética seria uma das maiores atrações do Campeonato Mundial, concorrendo para o seu maior brasileiro. E, ao final, a maior oportunidade será o esporte brasileiro, que neste oportunidade, para uma vitória sensacional de força, na ocasião que se desenrolará a nossa disputa do título de campeão mundial.

Uma atitude estranha, sem dúvida, mas não inesperada, quando se trata do governo de Gentil. Este governo é do norte. Não é brasileiro, é americano.

## Agora Depende do Transporte

ACEITARAM OS COLOMBIANOS AS CONDIÇÕES PARA A VISITA AO BRASIL, A FIM DE DESPU-TAREM DUAS PELEJAS AMISTOSAS COM A SELEÇÃO NACIONAL — TUDO, ENTRETANTO, DEPENDE DE EXISTIREM VAGAS NOS AVIÕES DA CARREIRA — AMANHÃ, A SOLUÇÃO

Embora fosse noticiado que tudo está acertado com relação à vinda dos colombianos até nosso país, para a disputa de dois encontros amistosos com a seleção brasileira, podemos informar que a decisão do assunto apenas amanhã, pela manhã, será conhecida.

### ACEITARAM

Os desportistas vizinhos aceitaram o convite que lhes

foi formulado pela C.B.D., tendo, inclusive, deliberado que o time colombiano seria feito à base do Millionários, reforçado de alguns elementos, devendo vir: Cozzi — Pini — Zuluaga — Martinez — Rossi — Soria — Villaverde — Contreras — Pedernera — Avila — Fernandez — Castr — Baez e Mourin.

### DEPENDE DA PANAIR

Seria feito o embarque da

delegação no dia 26, pela manhã, saindo de Bogotá. Seguiria para Guayaquil, de onde tomaria o rumo de Buenos Aires, dali vindo, então, até o Brasil, onde a embaixada colombiana chegaria no dia 27, cerca das 23 horas. A primeira partida teria lugar no Maracanã, a 29 do corrente e a segunda, pela manhã, em São Paulo, a 2 de maio.

Entretanto, tudo está na dependência de existirem vagos nos aparelhos da Panair do Brasil que fazem a ligação entre estas cidades. Na manhã de amanhã, os mentores da C.B.D. terão a resposta sobre se foram aranjadas vagas ou não para a viagem dos colombianos, que, voltamos a frisar, aceitarão o convite para esta visita.

## PROVIDÊNCIAS PARA O AMISTOSO

Vasco e Ponte Preta já praticamente escalados para o amistoso noturno de depois de amanhã, em São Januário — Laerte fará a sua estreia, reaparecendo o grêmio da colina aos olhos do seu público

Na noite de terça-feira vindoura, Vasco da Gama e Ponte Preta, de Campinas, embarcarão no movimento dos afilhados paulistas, realizando interessantes amistoso na cancha de São Januário. Será uma ótima oportunidade para a torcida rever o conjunto que brilhou na recente excursão empreendida a gramados das três Américas, bem assim os vá-

rios antigos elementos do futebol gauchês, que hoje militam na tradicional Velepara. Os preparativos estão sendo levados a efeito para o amistoso interestadual.

### CHEGA AMANHÃ

A delegação pontepretana virá ao Rio de ônibus, devendo chegar amanhã e ficando alojada no Hotel do Vasco, em São Januário. A equipe da Velepara já se encontra escalada e deverá formar assim constituída: Clases: Bruminho e Valdir; Lala (Moraes), Carlinho Roberto e Carlinhos; Noca, Baitzer, Mota, Silva e Jansen.

A mais recente conquista cruzmaltina — o médio cauch Laerte fará o seu debut na noite de depois de amanhã, sendo uma atração a mais para o amistoso. Se ainda tempo observado nos treinamentos a mais notável representação do Vasco, para esta noite, deverá ser a do seu capitão, General Alvaro Chaves. Amari, Laerte e Jorja; Sabará, Marinho, Vavá, Inocencio e Delair.

### FORMENORES

Está marcado para às 21 horas o início do encontro principal, que será precedido de interessante preliminar a cargo dos juvenis do América e do Vasco da Gama.



ASIMIRAS TROPICAIS E LÍNIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

### M. FERNANDES Importadores

Rua Buarque de Almeida, 45-C  
Lapa  
Telefones: 42-1019 e 42-5542.  
Aceitam-se encomendas para todo o Brasil.

### ENCERRA-SE O CONTINENTAL DE ATLETISMO

SÃO PAULO, 24 (Especial) — Na tarde de amanhã, encerrará-se o dia do XVIII Campeonato Sul-Americano das últimas provas do programa e que serão as seguintes:

110 metros s/ barreiras, decatlo e lançamento do disco, decatlo (também serão realizadas pela manhã).

Salto com vara, decatlo. Lançamento do dardo, damas.

Largada da meia maratona, 80 metros s/ barreiras, final, damas. Chegada da meia maratona. Lançamento do dardo, decatlo. 4x100 metros, rasos, damas. 4x100 metros, rasos, homens. 1.500 metros rasos, decatlo. Cerimônia final de encerramento.

## OLARIA x STRASBOURG

Em ação os barões — Terça-feira em Londres

Depois de um empate e uma derrota na cidade alemã de Mannheim, a delegação da Orlaria A. C. seguiu para Strasbourg onde na tarde de hoje o quadro dirigido por Delfo Neves fará mais uma apresentação, buscando a reabilitação frente ao conjunto do Strasbourg F. C. A equipe local deverá formar assim constituída: Coelho; Osvaldo e Jorge; Moir e Ananias; Garcia, Washington, Maxwell, J. Alves e Mario.

### EM ESSEN A PORTUGUESA

ESSEN, 24 (I.P.) — Joga na tarde de amanhã nesta cidade, e equipe paulista da Portuguesa de Desportos, que dará combate a um Combinado local. Os lusos bandeirantes tentarão a sua 16ª partida invicta.



ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

FABRICA PRÓPRIA — VENDAS À VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87 (Junto à Praça Tiradentes)

## Despede-se de Caxambu a Seleção

CAXAMBU, 24 (Especial) — Na tarde de amanhã, no gramado do CRAC, a seleção brasileira fará a sua despedida da cidade de Caxambu, enfrentando, em match-treino, a equipe local do Fluminense Futebol Clube. Todos os jogadores do plantel deverão estar presentes. A noite, será realizado um jantar em homenagem aos "scratchesmen". O retorno da embaixada verificar-se-á na manhã de terça-feira, direto ao Rio, ficando os jogadores alojados no Hotel das Paineiras, até o momento da primeira luta frente aos colombianos.

**Gabriel Mataraca**  
Pinturas e Reformas em geral com ótimo acabamento  
RECADOS: 30-2574

**POIU**  
SEU COLARINHO?  
Oficina de concertos Ed. Dario, sala 332.  
Camisa sob medida

VENDE-SE um bazar com brinquedos, calçados e miudezas em geral, e instalação para indústria. Contrato de 5 anos, na Rua Costa Rica, 147. Telefone: 30-3198 — Penha.

**Pensão do Papai**  
A melhor pensão de Copacabana. Almoço e jantar.  
Rua Ronald de Carvalho, 74

Início entre os governos brasileiro e argentino. Está em curso o diálogo. Não entre os dois governos. Não entre os dois povos. E, em nome desse interesse fundamental, aceitamos o encerramento do assunto discusso de Perón. Mas, encerramos, leve-se a sério o que o Brasil tem a dizer sobre a acusação de que o Brasil teria se envolvido no caso Ogonheim, pela imprensa argentina.

mente, seu cargo não lhe permite quebrar o múltimo funcional. Mas há de conversar confidencialmente com os amigos. E ouvir-lhe alguns, as revelações, escondido atrás de um reposteiro, deveria ser algo de sensacional. Podemos imaginar o que será hoje uma entrevista do sr. Orlando Ribeiro com Perón.

Narrando o episódio de sua missão clandestina em Corrientes para tratar junto ao governador da questão criada pelas violências de policiais argentinos contra cidadãos brasileiros, acrescentou o sr. Goulart que, voltando da província, foi levar o seu abraço de amizade ao chefe supremo do governo argentino.

na que pôe em perigo a segurança dos países diretamente atingidos, estende a ameaça a toda a região da América sul-americana e do pacífico.

que, a fim de propiciar uma reconciliação, tendo em vista a situação política, surgiu com a indicação da candidatura de Nilo de Amaral. Adiantou o governador que ainda não deu nenhum passo no sentido da renúncia, mas que, se não se sentir satisfeito nos próximos dias, não hesitará em fazer a renúncia.

O NACIONAL, DO PTE  
O AMARAL DOS HOMENS  
relação a seus

Acusação terrível  
O caso Ogonheim, pela imprensa argentina.

# VEM AI LOUCURAS DE MAIO 1954!

## O CAMIZEIRO

ESTÁ FECHADO PARA BALANÇO E VIOLENTAS REMARCAÇÕES!

REABRE TERÇA FEIRA, DIA 27

**Condecorado pelo governo brasileiro**

O presidente da República assinou decreto na pasta do Exterior, conferindo a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, no grau de Comendador, ao sr. João de Almeida Pinto, diretor de

**Acusação terrível**

O caso Ogonheim, pela imprensa argentina.

**Solu**

O caso Ogonheim, pela imprensa argentina.



# AMANHÃ NA CÂMARA OS MORADORES DO MORRO DE SANTA MARTA

NAO SE CONFORMAM, AS CINCO MIL VITIMAS DOS GRILEIROS, COM A AMEAÇA DE ABANDONO DE SEUS LARES — EM REGIME DE URGENCIA O PROJETO DO VEREADOR ARISTIDES SALDANHA — SERÁ FUNDADA UMA ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS SEUS DIREITOS

Centenas de moradores de Santa Marta, em Botafogo, constituindo uma comissão-monstro, irão amanhã à Câmara Municipal, pedir o apoio dos vereadores para que as 2.000 famílias que ali residem não sejam despejadas.

A desapropriação do Morro de Santa Marta, para evitar o despejo, deve ser aprovada amanhã ainda. O vereador comunista Aristides Saldanha já obteve a solidariedade de vários outros, entre os quais o líder da maioria, para que seu projeto seja votado em regime de urgência e com uma única discussão.

INIMIGO DOS FAVELADOS  
Uma comissão represen-

tando os 5.000 favelados, assim que foi recebida a intimação do juiz da 9ª Vara,

dirigiu-se à Câmara Municipal para pedir que seus lares não fossem destruídos e que não os despejassem, pois não têm para onde ir.

O 2º secretário da Câmara, vereador Palmiro, governador e ex-secretário da Prefeitura, que já mandou despejar muitas favelas, disse aos moradores do Morro de Santa Marta que nada podiam os moradores fazer em seu favor e procurou desanimá-los. Serviu aos interesses do sr. Otto Carlos Volpert, que comprou 3 lotes do morro em 1950

o quer agora despejar os moradores.

## ATITUDE DO COMUNISTA

No dia seguinte, sexta-feira, ao saber do que se passava, o líder da bancada comunista, Aristides Saldanha, foi ao morro e conversou com os moradores, visitando os casebres de diversos deles. No mesmo dia voltou à Câmara e, estando já no fim da sessão, conseguiu que fosse prorrogada e, assim, solicitou daquela casa legislativa que desapropriasse o morro, para que as cinco mil pessoas tivessem pelos menos o direito de morar, mesmo em um barraco.

## DEFESA DE SEUS DIREITOS

O sr. João Domingos de Mendonça, o líder dos moradores da localidade e que ali reside há 11 anos, disse-nos que o projeto do vereador Aristides Saldanha é realmente a única solução para

os que residem no morro.

Acrecentou: — E' entretanto, necessário que haja união. Do contrário seremos vencidos. Foi por falta de união que a ação de despejo foi ganha pelo sr. Otto Volpert. O que precisamos é fundar uma sociedade que defenda os direitos dos que moram aqui.

Imediatamente dezenas de moradores o apoiaram, anotamos entre eles os seguintes: Pedro Amancio da Silva, Francisco Antero Jorge, Epaminondas Jordão de Meneses, Murilo dos Santos Pagan, Malvino da Silva, Antonio Lopes de Brito, Manuel Bernardes da Silva, Raimundo Domingos de Arruda, Natalino Sebastião de Carvalho, Francisco Chaves de Souza, Maximiliano Alves da Silva, Decelmo da Silva e Manuel José da Silva, oficial reformado do Exército português.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

Ano VI — Rio, Domingo, 25 de Abril de 1954 — N.º 1.784

## Une-se o Funcionalismo Pela Conquista do Aumento

Em organização a assembléia do dia 28 das entidades locais de servidores públicos

Todas as entidades de funcionários públicos devem cerrar fileiras unidas com a UNSP, para a conquista da nossa tabela de aumento que é do interesse de todos.

Com estas palavras, o sr. José Castor Maranhão, secretário-geral da União Metropolitana dos Servidores Públicos, iniciou a entrevista que nos concedeu ontem sobre a atual campanha do funcionalismo por melhores salários, continuando:

— A campanha alcançou uma nova etapa de unidade, com a Comissão Central, para dirigir a luta, criada na recente reunião dos dirigentes das diferentes associações. Essa Comissão, entretanto, deve ser fortalecida pelas demais entidades, que por qualquer motivo não puderam comparecer a reunião do dia 20.

Continuando o nosso entrevistado:

— Como já é do conhecimento de todos, no próximo dia 28 realizaremos no Liceu Literário Português, às 18 horas, a grande assembléia que será um dos pontos altos da nossa campanha. Ali discutiremos medidas concretas para ganharmos

comparcimento à assembléia do dia 28, dos representantes dos servidores de importantes Estados da União, como São Paulo e Minas Gerais, dos quais já recebemos comunicações nesse sentido.

Prossegue o nosso entrevistado:

Aqui no Distrito Federal, já fazem parte da Comissão Central, as seguintes entidades: Grêmio dos Oficiais Administrativos, Clube Ibeagano, Clube Ipanema, UBSPT, Congregação Cívica dos Carteiros, ASDNER, Sindicato dos Trabalhadores da Leopoldina, Associação dos Servidores do Ministério da Fazenda, APOAM, Associação dos Servidores do EFCB e outras, além das seções locais da União Metropolitana.

Para finalizar, disse ainda o sr. José Castor Maranhão:

— Por isso esperamos que a próxima assembléia seja bastante concorrida para discutirmos assuntos de vital importância para o funcionalismo como sejam, além da nossa tabela de aumento, o envio de um memorial ao senhor Presidente da República, que será enviado no encerramento do



Estes barracos, onde vivem cerca de 5.000 pessoas, estão ameaçados de destruição. O líder dos moradores do morro de Santa Marta, sr. João Mendonça, afirma que a única solução para não ficarem sem lar é a luta pela aprovação do projeto do vereador Aristides Saldanha.

## O CINEMA BRASILEIRO E OS SEUS PROBLEMAS

# Há 40 Anos Nosso Mercado Está Sob Dominação Ianque

A história do filme "Barro Humano" — Filmes brasileiros carregam nas costas "abacaxis" americanos — Quando entra em cena o Convênio do Café de 1935 — (3.a de uma série de reportagens)

A história da dominação dos filmes americanos no cinema brasileiro não data de hoje. É antiga.

Vejam esta "maravilha": por uma cláusula do Convênio do Café de 1935 e Brasil e os Estados Unidos se comprometeram a não taxar mutuamente a entrada dos seus filmes nos respectivos países.

Muitas cláusulas daquele convênio caíram. Aquela, referente à taxa de filmes, porém, continuou, como uma arma a mais dos ianques para asfixiar a produção nacional. Era o acordo da forma com o elefante...

## DESDE 40 ANOS

Há cerca de 40 anos que o mercado brasileiro vem sendo dominado pelos filmes norte-americanos e ainda pelas distribuidoras de filmes americanos.

Desde a época do cinema mudo, pretendendo alcançar maior penetração em nosso mercado e reconhecendo tacitamente esse domínio, produtores brasileiros têm entregue a distribuição de seus filmes às companhias norte-americanas.

O filme "Barro Humano", por muitos considerado como o melhor produzido pelo Brasil na época do cinema mudo, foi distribuído em nosso mercado pela Paramount.

Como é de praxe entre as companhias ianques, a Paramount colocou um lote com 4 ou 5 outros filmes de procedência norte-americana. Assim, o exibidor que quisesse mostrar "Barro Humano" a seus freqüentes, tinha que ficar com as outras películas.

Além disso, a renda do lote era dividida por igual entre os seus concorrentes, apesar de ser "Barro Humano" o az do grupo.

## COM A VERA CRUZ

Mais recentemente a companhia nacional Vera Cruz entregou a distribuição de seus filmes primeiramente à Universal e depois à Columbia.

O que aconteceu foi que todos os filmes da Vera Cruz foram colocados como cabe-

ças de lote, isto é, como a máxima atração em cada grupo de películas norte-americanas.

Outro caso notório é o da Escola Militar das Agulhas Negras que, desejando exi-

bi-  
sejam  
brasileiros.

Dessa maneira, "Tico-tico"

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.

sejam  
brasileiros.



# VARGAS: GOVERNO DE OPRESSORES DA JUVENTUDE



No terceiro andar do Ministério do Trabalho, como rezes que se preparam para o matadouro, jovens, na maioria de 14 anos, tratam de conseguir carteira profissional, para deixarem a saúde nas máquinas das fábricas. Enquanto não conseguem carteira trabalham na rua, — perseguidos pelo «rapa». (Leia reportagem na página central)

Director PEDRO MOTTA LIMA  
**IMPRENSA POPULAR**  
ANO II — Rio, 25 de Abril de 1954 — Nº 1784

**Um Dia Poderemos  
Comprar Passagem  
de Ida e Volta  
Para Marte!**



## Esta é Sua Vida, Foster Dulles

- Neto de um dos mais carneiros gerais do imperialismo ianque.
- Financiador da aventura hitlerista na Alemanha.
- Penegirista de Mussolini e do regime fascista italiano.
- Amigo do bandido Franco, ao qual tem procurado prestar toda ajuda, desde que o carasco falangista se lançou contra o povo espanhol.
- Responsável pela guerra da Coreia e um dos piores inimigos da paz mundial.

Esta a sombria personalidade do Secretário de Estado norte-americano.

(Leia na 7.ª página)

## MOB

Um conto de Máximo Gorky  
sobre os Estados Unidos  
Leia na 2.ª página

Pablo Neruda

**TERCER CANTO  
DE AMOR  
A STALINGRADO**

## A Intervenção Americana no Viet-Nam



Ho Chi Minh, líder do povo viet-namita, que dirige a heróica luta contra os colonialistas franceses e a ameaça de intervenção norte-americana na Indo-China. (Na 3.ª página, artigo do dr. Abel Chermont)

Os sábios soviéticos estudam atualmente as possibilidades das viagens interplanetárias. Teoricamente já está estabelecida a possibilidade de uma viagem ao planeta Marte. Leia na 8.ª página deste Suplemento, uma resenha fascinante das conclusões já alcançadas a respeito pela ciência soviética.

★ ★

## LEIA

★ Antonin Dvorak e a luta pela paz  
(na 6.ª pag.)

★ Vizinhança da Poesia  
(artigo de Carrera Guerra)

★ De três em três séculos, atrasa um segundo — Este é ainda o defeito do relógio atômico  
(na página central)

★ Canto Convencional  
(poema de Osvaldo Bispo, na 6.ª pag.)



A JANELA de minha casa dá para uma praça; diariamente, 5 ruas despejam gente, como sacos de batata que se esvaziassem. O povo se aglomera, corre, e, de novo é absorvido pelo esôfago das ruas. A praça, redonda e suja, parece uma frigideira, na qual se fritou carne durante muito tempo, sem nunca ter sido limpa. Nesse círculo apertado confluem quatro linhas de bondes; quase cada minuto, os vagões repletos deslizam pelos trilhos, rangendo, estridentes nas curvas. Os bondes espalham pelo caminho um estrépito de ferros, inquietante e apressado. Sobre os vagões e sob suas rodas, zumba, irritada, a eletricidade. Percebe-se no ar empoeirado o tremor enfermigo dos cristais das janelas, o grito estridente das rodas ao roçar contra os trilhos. Range, sem trégua, a música maldita da cidade: selvagem batalha de sons grosseiros, que se cortam e entressufocam e provocam uma lúgubre e extravagante fantasia.

... Uma multidão de monstros furiosos, armados de enormes tenazes, de garfos, de serras e, enfim, de tudo quanto se pode fazer com o ferro, se acumulou — ninho de vermes, escuro rodado de loucura — sobre o corpo de uma mulher, prendendo-o avidamente com as próprias mãos, atirando-o ao solo, no lodo e no pó, rasga-lhe o seio, corta-lhe a carne, bebe-lhe o sangue, violenta-a e se bate incansavelmente, cega e faminta, sobre ela e por ela.

Quem é esta mulher? Não se vê: foi esmigalhada, coberta pela enorme massa de cor amarelo sujo dos que se aferram a ela por todas as partes, dos que apertam contra ela os corpos ossudos, dos que a ela aderem, onde melhor podem, os seus lábios vorazes e absorvem-lhe a seiva em cada póro do corpo... Embragados pela avidez insaciável dos famintos, afastam-se uns aos outros da presa, batem-se, pisam-se, quebram-se os ossos, aniquilam-se entre si. Todos querem o mais possível e todos tremem na febre de um medo terrível de ficar sem seu quinhão. Trincam os dentes, o ferro são-lhes nas mãos. Os gemidos de dor, os alaridos de sede, os gritos de decepção, os rugidos da cólera faminta fundem-se num fúnebre clamor sobre o cadáver da presa morta, feita em migalhas, violada por mil violências, manchada por todo o barro colorido da terra.

E a este rugido selvagem soma-se numa onda o lamento miserável dos vencidos, dos que, afastados e famintos, anelam repulsivamente a felicidade da abundância; lutar por esta felicidade é algo impossível para eles, covardes e fracos como são.

E' isto o que sugere a música da cidade.

Domingo. Hoje não se trabalha.

Por isso, em muitos rostos, percebe-se uma melancólica perplexidade, que é quase alarido. O dia de ontem teve um sentido simples e concreto: estes homens trabalharam de manhã à noite. A hora de costume despertaram, foram à fábrica, à oficina, à rua. De pé ou sentados, ocuparam seus lugares habituais e, por isso mesmo, cómodos. Contaram dinheiro, venderam coisas, escavaram a terra, cortaram a madeira, talharam, perfuraram e forjaram a pedra; trabalhando com as próprias mãos todo o dia. Fatigados como sempre, estenderam-se para dormir; hoje despertaram, e a ociosidade os interroga, reclamando algo que lhes venha encher o vazio.

Ensinau-se aos homens a trabalhar, porém, não se lhes ensinou a viver, e, por isso, o dia de descanso é para eles um dia difícil. Instrumentos plenamente capazes de criar máquinas, templos, enormes navios e minúsculas e formosas bagatelas de ouro, sentem-se incapazes de encher o dia com alguma coisa que não seja o trabalho habitual e mecânico. Pedacos, peças de um todo, estão tranquilos e sentem-se homens na fábrica, na oficina, no armazém, onde, com outras peças semelhantes, formam um organismo completo, bem proporcionado, que com a seiva viva de seus nervos cria trabalhosa e valores, porém não para eles.

Durante seis dias da semana, a vida não tem complicações: é uma máquina encaixada, e todos os homens são suas peças, cada um conhece seu posto na máquina, cada um pensa que o rosto cego e sujo da vida lhe é compreensível e familiar. Em troca, no sétimo dia, dia de descanso e de ócio, a vida aparece aos homens com o raro aspecto de um organismo desmontado. O rosto se lhes desfigura, perde...

Os homens dispersaram-se pelas ruas, reuniram-se nas tabernas e nos parques, foram às igrejas, pararam nas esquinas. Como sempre, há movimento, porém tem-se a impressão de que, dentro de um instante ou de uma hora, este movimento vai parar diante de alguma coisa; algo falta na vida e algo novo luta por aparecer. Ninguém tem consciência do que sente, ninguém pode expressar com palavras o seu sentimento. A vida perdeu, de repente, todos os seus aspectos mesquinhos, familiares, como uma gengiva que perde seus dentes.

Os homens vão pelas ruas, tomam o bonde, conversam. Exterioamente, todos estão tranquilos, parecem compreender-se como sempre: no ano há cinquenta e dois domingos, e eles já tracam o programa de passá-los da mesma maneira. Não obstante, cada um deles sente que já não é o que era ontem e que também seus camaradas mudaram. Dentro deles, em algum lugar, fervilha um vazio absorvente e pode ser que nele ressurgja de pronto qualquer coisa incompreensível, angustiante, talvez terrível...

O homem sente a possibilidade de uma pergunta, o que provoca nele um desejo instintivo de fugir dela...

Involuntariamente, os homens apertam-se uns contra os outros, agrupam-se, permanecem silenciosos nas esquinas das ruas, olham em volta; outros pedacos vivos acercam-se deles, e a tendência das partes para formar um todo engendra a multidão.

... Sem pressa os homens somam-se uns aos outros. Como o imã atrai as lamas de ferro, eles se atraem e se reúnem levados pela sensação de inquietante vazio que todos levam no peito. Quase sem olhar-se, colocam-se ombro a ombro, apertam-se mais e mais, e em uma esquina da praça se forma um corpo negro e compacto com multidão de cabeças. Sombriamente silencioso, em tensão aguarda quase

# "MOB"

Um conto de MAXIMO GORKY

*Em 1905, Gorki visitou os Estados Unidos da América do Norte. De 1906 a 1907, escreveu, com a experiência da viagem, uma série de esplendidos panfletos, nos quais desvenda o caráter brutal, desumano, do capitalismo norte-americano, escondido sob as aparências de uma grandeza mecanicamente mecânica e alordadora.*

*«Mob», escrito em 1906, emparelha-se com «A cidade do Diabo Amarelo», «O Reino do Tédio», «Um dos Reis da República» e outros trabalhos, nos quais não se sabe o que mais admirar, se a contundente verdade que espelham, raçando pela visão profética do que viria a ser a estupidez dos imperialistas «atômicos», se a força e beleza artísticas da concepção e da realização literária.*

*Aqui, Gorki pinta alegoricamente o espetáculo da multidão ainda inconsciente, politicamente atrasada, como um monstro de mil cabeças que não sabe o que fazer de sua força descomunal. Dá-nos também a crítica causticante e magistral de um dos mais viajantes costumes norte-americanos, o linchamento, ainda hoje frequentemente aplicado contra os negros.*

Imóvel. Está formado o corpo, e imediatamente surge a alma, aparece um rosto largo, opaco, e centenas de olhos vazios adotam a mesma expressão, olham do mesmo modo, com um olhar expectante, repleto de suspeitas, que busca inconscientemente algo que lhe indica, medroso, o instinto.

Assim nasce uma besta terrível de nome obtuso: «Mob», a multidão.

... Quando passa pela rua alguém que se distingue



dos demais, que se veste de um modo querente ou que anda demasiado depressa para um homem comum, «Mob» o observa, voltando para ele suas centenas de cabeças e sondando-o com um olhar penetrante.

Porque não veste esse homem como todo mundo? E' suspeito. E que pode fazê-lo ir com tanta pressa por esta rua em um dia em que todo mundo vai devagar? E' esquisito...

Passam dois jovens e riem-se sonoramente. «Mob» aguça o ouvido. De que podem rir-se nesta vida onde tudo é incompreensível, quando não há trabalho? O riso provoca na besta uma ligeira irritação hostil à alegria. Uma quantidade de cabeças se movem lugubrememente, seguindo o alegre par... grunhem.

Porém a própria «Mob» ri-se ao ver o vendedor de jornais se agita de um lado para outro na praça, evitando os bondes que lhe vêm por cima por três lados de uma vez e ameaçam derrubá-lo. O susto de um homem em perigo de morte é algo que «Mob» compreende, e tudo o que ela compreende na misteriosa agitação da vida, alegra-a...

Passa em automóvel um patrão, conhecido em toda a cidade e até no país inteiro. «Mob» alha-o com um interesse profundo. Seus olhares fundem-se em um raio único, que projeta sobre a cara seca, osada e amarela do patrão um opaco resplendor de respeito. Assim olham ao seu domador, os ursos velhos, domesticados, ainda na infância. «Mob» compreende o patrão: é uma força poderosa. E' um grande homem: milhares de pessoas trabalham para que ele viva, milhares! No patrão há uma idéia absolutamente clara para «Mob»: o patrão proporciona trabalho. No bonde vai um homem de cabelos brancos, cujas faces são secas e os olhos severos. «Mob» sabe igualmente quem é este homem: os jornais falam frequentemente a seu respeito como de um louco que quer destruir o Estado, expropriar todas as fábricas, expropriar as estradas de ferro, os navios, expropriar tudo... Os jornais dizem que isso é uma empresa insensata e ridícula. A massa olha o velho com reprovção, com uma fria condenação, com uma curiosidade depreciante. Um demente é sempre um tanto curioso.

«Mob» não faz mais do que sentir e ver. Não pode transformar suas impressões em idéias. Sua alma é muda, seu coração é cego.

... Os homens andam, andam uns atrás dos outros e é incompreensível, estranho, inexplicável para onde vão e para que. São terrivelmente numerosos e muito mais diversos que os pedacos de ferro, de madeira ou de pedra, muito mais diversos que as moedas, os tecidos, e todos os instrumentos com que ontem a besta trabalhou. «Mob» irrita-se por isso. Confusamente percebe que há outra vida, feita de um modo distinto que a sua, com costumes diferentes, uma vida cheia de alguma coisa desconhecida e atraente...

A expectativa do perigo nutre-se lentamente de um sentimento de irritação, que arranha com as unhas pontiagu-

das o coração cego da besta. Seus olhos fazem-se mais turvos, o corpo magro e amplo afrouxa visivelmente, estremece cheio de uma agitação inconsciente.

Passam rápidos os homens, passam voando os bondes, os automóveis... Nas lojas, os objetos brilhantes excitam a vista. Não se sabe para que servem, mas atraem a atenção, acendem o desejo de possuí-los...

«Mob» se enerva.

Percebe vagamente que está só na vida, só e desapercebida de todos os homens bem vestidos. «Mob» percebe seus colarinhos limpos, suas mãos finas e brancas, seus rostos que brilham e refulgem de uma gostosa saciedade; sem querer, pense no alimento diário dessa gente. Deve ser qualquer coisa assombrosamente esquisita, quando tanto lhes brilha a pele e os ventres se lhes arredondam tão formosos...

«Mob» sente nas próprias entranhas uma inveja que lhe belisca o estômago...

Em carros luxuosos e rápidos vão belas e ondulantes mulheres. Provocativamente recostadas em almofadas, mostram os diminutos pés. Seus rostos são como estrelas, seus belos olhos a sorrir chamam os homens.

— Vede como somos belas! — dizem as mulheres em sua linguagem muda.

A multidão olha-as atentamente e compara-as às próprias esposas. Muito ossudas ou excessivamente gordas, as esposas estão sempre ansiosas e adoecem com frequência. Especialmente doem-lhe os dentes e o ventre se desarranja. E nunca param de brigar entre si.

«Mob» desnuda sensualmente as mulheres dos automóveis, apalpa seus seios e suas pernas. E, ao imaginar o corpo das mulheres — nu, elástico, nacarado, — «Mob» não pode reprimir um vivo sentimento de admiração; troca consigo mesmo palavras que cheiram a suor quente e gorduroso, palavras breves e fortes como a bofetada de uma mão suja e pesada...

«Mob» deseja a mulher. Seus olhos ardem, envolvendo em um olhar sensual os corpos finos e poderosos das mulheres que passam rápidas.

Resplandecem as crianças e ressoam seus risos e seus gritos. Crianças sadias de trajas limpos, de pernas retas e bem torneadas. Alegres caras cor-de-rosa...

Os filhos de «Mob» são flácidos e amarelos. Têm as pernas cambaias. Não se sabe por que. As crianças coxas são muitas. Deve ser culpa das mães; seguramente fazem alguma coisa errada ao dar-lhes a luz...

As comparações aumentam a inveja no coração tenebroso de «Mob».

Agora, à irritação da multidão mistura-se a hostilidade, que sempre cresce abundantemente no campo da inveja. O corpo negro e enorme move pesadamente as diversas partes centenas de olhos observam atentos e perspicazes tudo o que é desconhecido e incompreensível para eles.

«Mob» sente que tem um inimigo astuto, forte, diluído, em toda parte, e por isso, inacessível. Está ali perto e não está em parte alguma. Anoderou-se de todas as coisas sutis, das mulheres belas, das crianças rosadas, dos carros, das sedas de cores vivas e as distribuiu a quem as quiser, mas não a «Mob».

A «Mob» despreza, nega e não a vê, como ela não o vê também...

«Mob» busca, aspira, observa tudo. Nada vê, porém, que fuja ao cotidiano e, se bem que na vida das ruas haja muitas coisas novas, desconhecidas para ela, fluem, passam ao largo sem roçar as cordas de sua hostilidade, do seu vago desejo de espezinhar, de esmagar alguém.

No meio da praça está um policial de gorro cinzento. As faces barbeadas brilham como se fossem de cobre. Este homem é invencivelmente forte porque tem nas mãos um bastão curto, grosso, cheio de chumbo.

«Mob» olha-o de revés. Sabe o que é um bastão; já viu milhares e todos eles são simples toros de madeira ou de ferro.

Porém nesse bastão — curto e rombudo, encerra-se uma força diabólica, contra a qual não se pode, contra a qual é impossível erguer-se.

«Mob» é surda e cegamente hostil a tudo; agita-se disposta a fazer algo terrível. E, sem querer, mede com os olhos o bastão curto e rombudo...

Nos escuros rincões do inconsciente o medo nunca deixa de arder...

A vida vibra sem cessar, infatigável em seu movimento. De onde lhe vem esta energia quando «Mob» não trabalha?

E com precisão crescente a massa sente sua solidão, adivinha o embuste, e irritando-se cada vez mais, busca rápido algo em que pôr a mão.

Agora se faz sensível e impressionável: nada ocorre de novo que lhe passe inadvertido. Agora, ri-se com aspereza e maldade, e o homem do gorro cinzento, excessivamente gordo, deve acelerar o passo sob a chicotada irônica de seus olhares e o látigo de suas exclamações. Uma mulher, que cruza a praça, levanta um pouco a saia, mas ao ver com que olhos a multidão lhe olha as pernas, imediatamente, como se alguém lhe tivesse batido na mão, abre os dedos que seguram o tecido...

Na praça desemboca um bêbedo. Anda com a cabeça inclinada sobre o peito, mastigando qualquer coisa, e seu corpo, combatido pelo vinho, balança fôfo, a ponto de cair a cada segundo, de estatelar-se contra a calçada, contra os trilhos.

Leva uma das mãos metidas no bolso; com a outra agita um chapéu usado, empoeirado, sem ver nada.

Na praça, ao desembocar na feroz rede de sons metálicos, o bêbedo volta um pouco a si, detém-se e passeia em torno o olhar de seus olhos úmidos e turvos. De toda parte, voam sobre ele os bondes e os carros: aproxima-se um longo cordão de contos escuros. Soam, irritadas, as campainhas dos bondes para prevenilo as ferraduras dos cavalos batem contra a calçada, tudo zumba, tudo estrondeja, tudo se lança contra o êbrio.

«Mob» presente a possibilidade de qualquer coisa que talvez o distraia um pouco. De novo, juntam-se centenas de olhares em um só raio e observam, aguardam...

O condutor do bonde toca a campainha e grita ao bêbedo, inclina-se para fora do vagão com a cara vermelha de tanto gritar: o bêbedo cumprimenta amistosamente com o chapéu e segue pelos trilhos, contra o barulho, jogando o corpo para trás e cerrando os olhos, o condutor faz girar violentamente a manivela, e o vagão, dando uma sacudidela, pára com estrondo...

O bêbedo segue adiante. Pôs o chapéu e inclina a cabeça outra vez para o solo.

Atrás, porém, do primeiro bonde, surge sem pressa um

(Conclue na 7ª Página)





# A INTERVENÇÃO AMERICANA NA INDO-CHINA

**ABEL  
CHERMONT**

Presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

**A** fase preparatória da intervenção armada do governo de Washington na Indochina já começou.

Não será fácil vencer a oposição do povo americano, que impôs a volta de seus filhos da Coreia, para atirá-los nos arrozais do Delta do Rio Vermelho contra o povo vietnamita, que há nove anos luta pela sua libertação do colonialismo francês e pela sua independência. Não obstante, é preciso não esquecer os métodos e processos de propaganda e preparação psicológica empregados pelos yankees, através do Departamento de Estado, do Pentágono, e do seu afamado Departamento de Guerra Psicológica, tão cavilosamente utilizados na Coreia. Não diferem estes dos métodos nazistas postos em prática, a seu tempo, por Hitler e Goebbels.

Apesar da grande superioridade cultural do povo alemão, mais inteligente e menos infantil que o americano, foi ele presa fácil e fanatizado desses processos de preparação de guerra.

O agravamento da tensão internacional, nas vésperas da Conferência de Genebra, está sendo deliberadamente provocado pelo governo americano, senão para impedir que ela se realize, pelo menos, para colocar as altas partes contratantes — China e Viet-Nam, principalmente — diante de fatos consumados e de decisões prévias, que transformariam uma Conferência de Nações soberanas, reunidas para discutir e dirimir suas possíveis divergências, em uma reunião de vassalos, para receber normas de conduta e condições de paz.

O encontro dos "quatro grandes", foi, sem dúvida, uma vitória para a causa da paz, pelo alívio da tensão internacional que lhe seguiu. E que não obstante a recusa provocada pelos americanos de admitir a presença da China, em Berlim, daí resultou a convocação da Conferência de Genebra à qual comparecerão a China e o Viet-Nam, além da Coreia do Norte. Mas não só isso arejou o ambiente carregado de ameaças, senão que a União Soviética apresentou à Grã-Bretanha, França e Estados Unidos proposta concreta de substituir a Organização do Atlântico Norte por um pacto de segurança europeia, de que ela própria faria parte. As potências ocidentais recusaram-no.

Mais tarde, apesar do caráter claro e decididamente agressivo do Pacto do Atlântico, dirigido contra a União Soviética, Molotov, em nome da URSS declarou-se pronto a tomar parte em negociações tendo em vista a sua participação no Tratado do Atlântico Norte. E fez-o em termos claros, que não deixam dúvidas quanto aos propósitos soviéticos de tudo fazer pela melhoria das relações internacionais e por entendimentos pacíficos entre as nações.

A 1ª do corrente, Molotov entregou aos embaixadores da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, em Moscou, uma nota que é o seguimento lógico dos entendimentos de Berlim. Talvez o documento que maior sensação tenha causado no mundo todo, depois da guerra. Nele insiste Molotov "nos propósitos sempre manifestados pelo governo Soviético de uma política de paz e de melhoria das relações entre as nações, invariavelmente expressos nas proposições formuladas na ONU, tendentes à redução geral dos armamentos assim como à interdição das armas atômicas e outras de destruição maciça." E para mais concretamente provar a sinceridade dos seus propósitos pacíficos, acrescenta, textualmente, a nota: "É perfeitamente evidente que a Organização do Tratado do Atlântico Norte poderá, em determinadas circunstâncias, perder o seu caráter agressivo, caso todas as grandes potências da coalizão anti-hitlerista dela se tornem membros associados. Por essa razão o governo soviético, guiado pelos princípios imutáveis de sua política externa, pacífica, visando a diminuição da tensão nas relações internacionais,



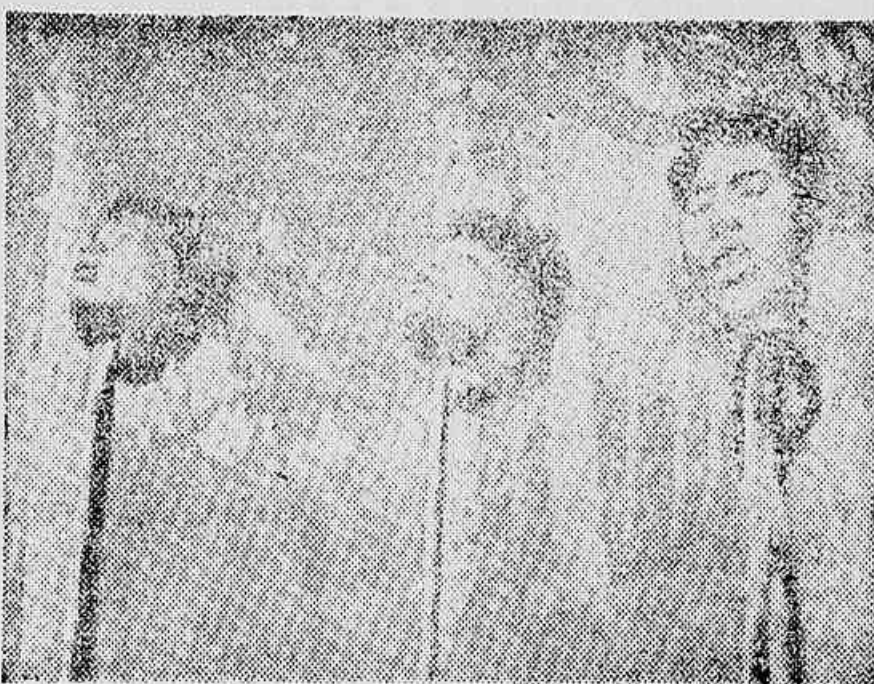
Um soldado francês ferido na batalha de Dien Bien Phu

declara-se pronto a examinar em conjunto com os governos interessados a participação da URSS no tratado do Pacto do Atlântico."

Apesar de manifestações tão positivas dos propósitos pacíficos do campo oriental, o Foster Dulles, que sempre se caracterizou pelas suas declarações inverídicas e sem provas e até mesmo, impudentemente, refalsadas, acusou a República Popular da China de intervir na luta do Viet-Nam, particularmente no ataque ao campo de Dien Bien Phu. E, na realidade, através de falsidades fabricadas de princípio ao fim, sem assento em fatos ou provas, o ponto de partida para justificar, ao mesmo tempo, a intervenção armada americana na Indo-China e o fracasso da Conferência de Genebra.

Em entrevista coletiva à imprensa, a 7. do corrente, e o presidente Eisenhower confirmou e oficializou as declarações do seu secretário de Estado sobre a próxima intervenção americana, no Viet-Nam, confirmando, mesmo, que a reserva de material de guerra, aviões, bombardeiros, artilharia, pilotos, instrutores de todas as armas e generais já estavam chegando ao campo da luta, na Indo-China: precisamente aquilo de que acusam a China. Esqueceu-se, porém, o presidente e não admira que o tenha esquecido o sr. Dulles, que há nove anos as forças democráticas e libertadoras vietnamitas lutam bravamente pela sua independência contra as tropas colonialistas francesas, sem que, jamais, Dulles ou antes dele os diversos comandantes de tropas americanas na Ásia tivessem levantado a menor suspeita sequer da presença de tropas chinesas lutando ao lado do exército do general Giap.

Não foi senão agora, quando os patriotas vietnamitas põem em perigo o campo entrincheirado de Dien Bien Phu que, tentando envenenar o ambiente internacional com vistas à próxima Conferência de Genebra, Dulles e Eisenhower remendo velhas arengas sobre o perigo comunista e sobre a China Popular lançam à consciência estarecida do mundo, ansioso de tranquilidade e paz, a ameaça de sua próxima intervenção armada, na guerra de libertação do Viet-Nam. Isso aberrava de todos os princípios morais da vida internacional. Nem mesmo a França, diretamente interessada no conflito lhe solicitou. Ao contrário: opõe-se a intervenção armada do governo americano porque é um atentado à sua soberania e à integridade política da União Francesa. Opõe-se a essa criminosa intervenção o governo de Ho Chi Minh, firmemente decidido, com toda a nação a fazer respeitar o direito consagrado de autodeterminação. Em que direito se escudam os Estados



Os métodos dos colonialistas franceses chegam à mais torpe selvageria: no clichê, cabeças de patriotas vietnamitas decapitadas pelas tropas mercenárias do Banco da Indochina.

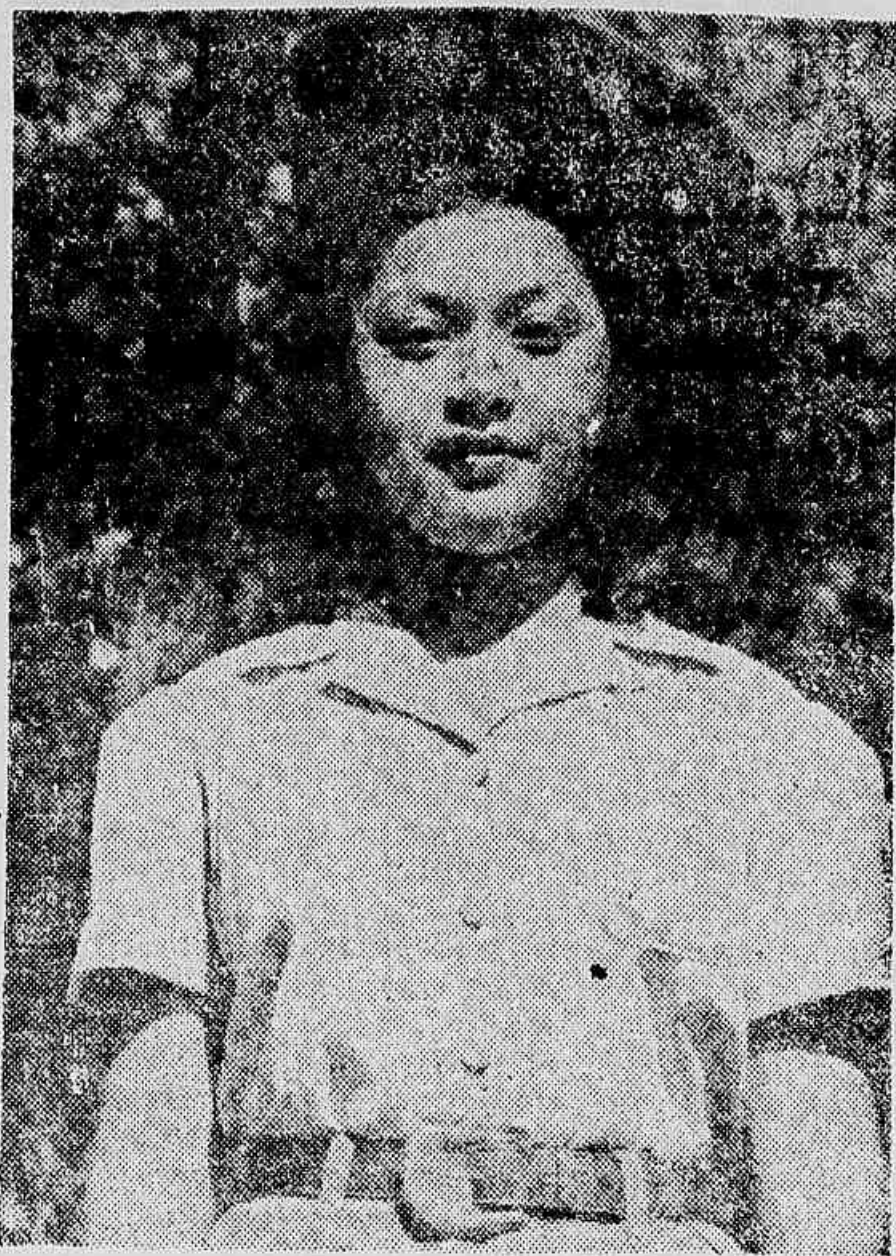
Unidos para intervir e atacar a Indo-China? Simplesmente na brutalidade da força, embora lhes tenha saído cara a aventura da Coreia. Justificam-na pela importância estratégica da Indo-China para o "mundo livre". E é em nome e para servir "o mundo livre" que se associam as grandes potências da aventura coreana, para combater as aspirações de independência de um povo que luta por ela há nove anos, ininterruptos. E o próprio presidente americano não hesita em justificar o assalto à Indo-China "pela imensa quantidade de preciosas matérias-primas, — estanho, tungstênio, borracha — de que dispõe", assim, também, por que, — explicou Eisenhower, textualmente, "a queda da Indo-China", isto é, a sua independência, "marcaria a perda do sudeste asiático, roubaria (textual) ao Japão uma região que é indispensável a suas trocas econômicas." E repete: "seriam incalculáveis as possíveis consequências para o "mundo livre".

Eis aí a melhor definição do imperialismo e do "modo americano de vida."

No código da moral democrática dos Estados Unidos, justifica-se dessa forma o ataque, a agressão, a pilhagem, o massacre de um povo pela maior ou menor riqueza de que é dotado e pela conveniência política e estratégica do mais forte.

Para levar a efeito a nova Coreia, já os Estados Unidos anunciaram que: 1) Os porta-aviões americanos "Boxer" e "Essex" se encontram no sul da China, a distância necessária para atacar a Indo-China; 2) O major-general John Daniel, novo chefe do Grupo de ajuda norte-americano chegou a Indo-China, para fiscalizar a afluência de armamentos; 3) Os aviões de fabricação americana C-119 foram transferidos das Filipinas, para continuar "a ponte aérea" a Dien Bien Phu; 4) Aviões de transporte americanos estão sendo transferidos da Coreia e de pontos da Europa para ajudar o grande esforço americano, para manter a Indo-China fora do alcance dos comunistas; 5) O general Earl Partridge, comandante das forças aéreas norte-americanas no Extremo Oriente retornou a Tóquio, depois de uma visita à Indo-China.

Não são, como se vê, simples preparativos de inter-



Jovem combatente vietnamita que luta pela libertação da sua pátria do jugo do imperialista franco-americano

venção. E' já a intervenção. E para não deixar dúvidas sobre isso, assim se exprime o vice-presidente da República, Richard Dixon, companheiro de chapa de Eisenhower, segundo publica o "Times": "Se a França desistir de continuar a luta na Indo-China as forças norte-americanas terão que intervir, para impedir que os comunistas se apoderem de todo o sudeste da Ásia. Reconheceu que se correria o risco de uma guerra total se as tropas americanas forem enviadas ao campo de batalha, porém, disse "agora é o momento de se adotar uma posição contra o comunismo."

Apesar de todo o seu poderio militar e potencialidade econômica, com bases navais e aéreas, depósitos bélicos de armas atômicas e outras espalhados pelo mundo, os Estados Unidos não se sentem moralmente seguros para empreenderem a sós a vilania dessa agressão ao Viet-Nam e à China, por que, esta é, sobretudo, o seu escopo, — sendo, como é, o empecilho maior para a sua penetração imperialista, na Ásia.

Pretendem, então, que essa intervenção se faça com tropas de outras potências, como declarou Dulles, em resposta a interpelação do congressista republicano James Fulton, e, pois, possivelmente, com forças brasileiras, também, se a isso não se opuser o nosso povo, com todas as forças do seu civismo.

Com essa finalidade o secretário de Estado empreendeu a sua recente viagem relâmpago à Inglaterra e à França, para obter desses dois países a assinatura de "um documento que seria uma advertência a Pequim, assim como, que os secundassem numa intervenção armada contra a Indo-China."

Não foi feliz na sua demarche. Londres e Paris rejeitaram a solicitação de Dulles no sentido de ser enviado "ultimatum" à China antes da Conferência de Genebra, o que comprometeria ou tornaria impossível qualquer acordo. E o pretexto fantasioso e peço para essa intervenção, a participação da China no conflito libertador entre o Viet-Nam e a França, — recebeu desmentido frontal por parte das autoridades francesas. Assim é que um telegrama, procedente de Hanoi ao "New York Times", anuncia: — "Altas esferas militares francesas afirmam não haver provas de que os chineses estejam tomando parte na batalha de Dien Bien Phu, acrescentando que ainda não mataram ou prenderam nenhum combatente identificado como chinês e que missões militares chinesas estejam ou tivessem estado na Indo-China há muitos anos."

É essa a atmosfera de perigos e ameaças que paira sobre o mundo. Por toda parte o espectro da guerra e ameaça da política americana de agressão e conquista: na Ásia como na Europa, na África como na América. A Guatemala e o Viet-Nam seriam as vítimas mais próximas. Não obstante, crescem e cada dia mais se impõem as forças da Paz.

A Conferência de Genebra realizar-se-á e dela há de resultar, como imposição da consciência pacífica do mundo, o entendimento entre as nações e a paz na Indo-China, liberta, na Coreia e na Ásia.

A consciência das Américas, gravemente ofendida em Caracas, há de afastar do nosso hemisfério a agressão que ameaça a segurança e a soberania da nobre nação guatemalteca.

A ameaça da bomba-H e todas as armas de destruição indiscriminada serão proscritas pela ação das forças da Paz.



# SOMBRIO O FUTURO DA JUVENTUDE COM A PERMANÊNCIA DE GETULIO

**Cresce a exploração de jovens trabalhadores — Um roubo legaliza-  
do: 600 cruzeiros de salário — Arriscam a vida nos andaimes, nas  
fábricas e nas oficinas — Jovem operário não tem direito a escola  
nem diversões — Legião de condenados à morte precoce — O Pro-  
grama do Partido Comunista do Brasil é uma porta aberta para o  
futuro da jovem geração**

Reportagem de **BORIS NICOLAEWSKY**  
Fotos de **MANECO VITAL**

«O homem é a maior riqueza de uma nação». Muito cedo ainda, a juventude operária trava contato com a cínica demagogia do governo de Vargas. Esta frase pomposa está pintada em grandes letras negras, nas paredes do 3.º andar do Ministério do Trabalho. Durante horas e horas, sentados em uma espécie de auditório, os jovens que ali vão tirar a carteira profissional acabam por gravar a frase na memória. E alguns dias mais tarde, já mourejando nas fábricas e oficinas, começam a compreender a dura realidade. Para o governo Vargas, o trabalhador não passa de uma rude máquina de fazer di-

## Uma exploração crescente

A qualquer hora do dia que se vá ao 3.º andar do Ministério do Trabalho, ali se vêem longas filas de

crianças de ambos os sexos. Há alguns anos, não era difícil um menor tirar rapidamente a carteira profissional. Difícilmente havia filas. A verdadeira multidão de jovens que hoje em dia se acotovelam pelos cor-

redores da repartição reflete a crescente exploração da mão-de-obra jovem, principalmente de jovens operárias.

Na indústria têxtil, segundo as folhas de recolhimento do Imposto Sindical, há mais de dez mil operários ganhando abaixo do salário-mínimo. São os menores de 18 anos. Entre os comerciários, o número ascende a mais de vinte mil. Na indústria de vidro, a porcentagem de menores chega a ser de 80% em algumas fábricas, como acontece na "Scarrone". A medida que o custo de vida sobe, baixando tremendamente o poder aquisitivo do povo, vão se tornando raros os jovens que não pro-

curam emprego logo ao atingir os 14 anos.

## O nível de salários

Difícilmente um menor ganha mais que 600 cruzeiros. Há uma burla geral à Constituição e à Lei do Salário-Mínimo, "legalizada" pela máquina administrativa e judiciária do governo Vargas. A Constituição determina o pagamento de salário igual para igual trabalho. Entretanto, na Seção de Rematação da Fábrica de Tecidos Deodoro, como em milhares de outras fábricas do país, os menores de 18 anos executam serviços em tudo por tudo idênticos aos dos adultos.

Ganham, entretanto, Cr\$ 2,50 por hora, ou sejam, 600 cruzeiros por mês, a metade do salário-mínimo vigente.

Na maioria dos casos, o menor de 18 anos não faz o mesmo trabalho que os adultos. Entretanto, a Lei de Salário-Mínimo dispõe que o salário só pode ser pago pela metade em se tratando de «aprendiz profissional». E a definição deste conceito, feita primeiramente pelos próprios tribunais trabalhistas e mais tarde ratificada em lei pelo Poder Executivo, é a de que «aprendiz profissional é

o que está sujeito à formação profissional, em cursos técnicos». Só a esses, portanto, alunos do SENAI, único curso de aprendizagem profissional, poderiam os patrões pagar 600 cruzeiros mensais. Segundo o último relatório do SENAI, estudaram em suas escolas, durante todo um ano, apenas 2.182 jovens operários. Há no Distrito Federal cerca de 100 mil jovens trabalhadores. Quase todos eles ganham 600 cruzeiros mensais, sob os olhos coniventes e cúmplices do governo Vargas.

## As condições de trabalho

A Consolidação das Leis do Trabalho, nos artigos 402 a 414, regulamenta o trabalho de menores. E diz no art. 413

que «é vedado prorrogar a duração do trabalho dos menores de 18 anos». O art. 404 veda ao menor o trabalho noturno. E o art. 405, no parágrafo «a», o trabalho nos locais ou serviços perigosos ou insalubres. Existe ainda no Ministério do Trabalho uma Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho e uma outra de Fiscalização. Nada fiscalizam, entretanto, seguindo a orientação anti-operária do governo. O resultado é que não existe um mínimo de cumprimento dos dispositivos legais.

## A insalubridade

Três fatores caracterizam as péssimas condições de trabalho dos jovens: a insalubridade, a periculosidade e a exaustão. Começamos pelo primeiro:



Trata-se de um jovem, que trabalhava na Companhia Brasileira de dentado. Terminou na mendicância



«Ai vem o rapa». É o garoto de 11 anos, que vende doces para ajudar a família e não trabalha em fábrica porque ainda não tem idade, puzou rápido seu laboratório para sumir em fuga desabalada. Até as crianças sentem de perto a fúria antipopular do governo

## ★ NOVO POEMA DE PABLO NERUDA: Terce

**S**TALINGRADO con las alas tórridas  
del verano, las blancas  
mansiones elevándose:  
una ciudad cualquiera.  
La gente apresurada  
a su trabajo.  
Un perro cruza  
el día polvoriento.

Una muchacha corre  
con un papel en la mano.  
No pasa nada  
sino el Volga  
de aguas oscuras.  
Una a una las casas  
se levantaron  
desde el pecho del hombre,  
y volvieron los sellos de correo  
los buzones,  
los árboles,  
volvieron los niños,  
las escuelas,  
volvió el amor,  
las madres  
han parido,  
volvieron las cerezas  
a las ramas,  
el viento  
al cielo,  
y entonces?  
Si es la misma,  
no cabe duda.  
Aquí estuvo la línea,  
la calle,  
la esquina,  
el metro y el centímetro

en donde muestra vida y la  
de todas nuestras vidas  
fué ganada  
con sangre.

Aquí se cortó el nudo  
que apretó la garganta  
de la historia.

Aquí fué. Si parece mentira  
que podamos  
pisar la calle y ver  
la muchacha y el perro,  
escribir una carta,  
mandar un telegrama,  
pero tal vez  
para esto,  
para este día igual  
a cada día,  
para este sol sencillo  
es la paz de los hombres  
fué la victoria,  
aquí, en esta ceniza  
de la tierra sagrada.

Pan de hoy, libro de hoy, pi  
plantado esta mañana,  
luminosa avenida  
recién llegada del papel  
en donde el ingeniero  
la trazó bajo el viento de la  
niña que pasas, perro  
que atraviesas el día polvoriento  
oh! milagros,  
milagros de la sangre,  
milagros del acero y del Pan  
milagros de nuestro nuevo m  
Rama de acacia con espina y



# UDE OPERÁRIA LIO NO PODER

ado prorrogar a  
trabalho dos me-  
8 anos». O art.  
o menor o traba-  
E o art. 405, no  
a», o trabalho nos  
serviços perigosos  
es. Existe ainda  
rio do Trabalho  
o de Higiene e  
do Trabalho e  
de Fiscalização.  
izam, entretanto,  
orientação anti-  
governo. O re-  
de não existe um  
cumprimento des-  
vos legais.

## lubridade

res caracterizam  
condições de tra-  
ovens; a insalu-  
ericulosidade e a  
Começamos pelo



Perito de sessenta por cento dos operários da Fábrica de Vidros "São Domingos" são menores. É proibido o trabalho de menor na indústria de vidros

Na Fábrica Cruzeiro, na Seção de Flanela, garotos de



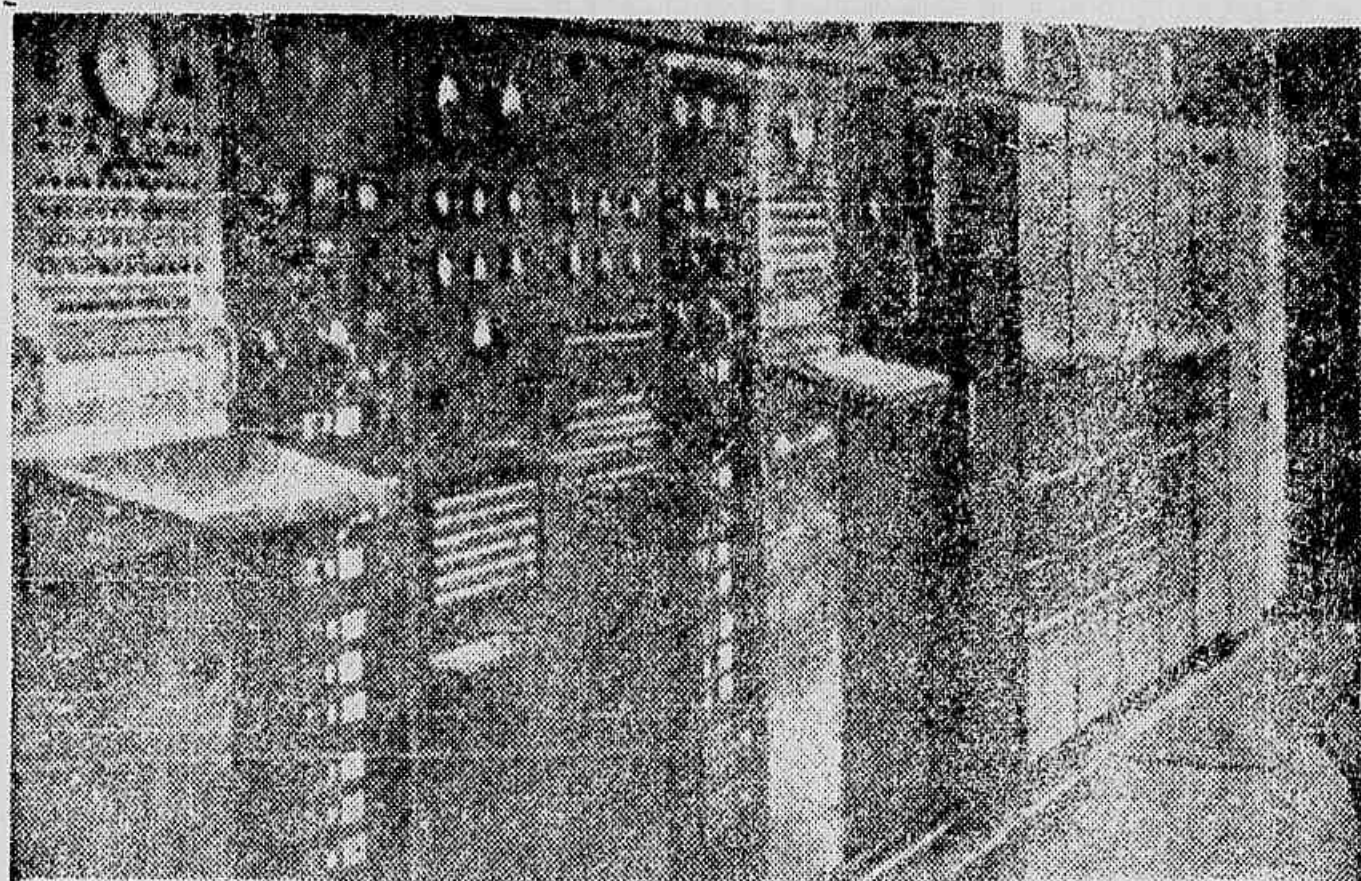
Companhia Brasileira de Sinalização: foi acusada na mendicância

## Este é ainda o defeito do relógio atômico de Carlo LUSUARDI

**E'** possível que daqui a trezentos anos um astrônomo se aproxime de uma complicada máquina e diga com ar de desprezo: «Que velha geringonça, esse relógio atômico. De 1953, quando foi construído, até hoje, atrasou um segundo!»

Realmente, pode ser que o constante desenvolvimento da técnica e o progresso da civilização exijam, no futuro, precisão na medida do tempo maior que a conseguida hoje com o «relógio a amoníaco». Hoje, no entanto, podemos considerar esse novo aparelho como uma das mais belas invenções da técnica. A diferença de um segundo em três séculos, num relógio, é coisa que ninguém, nem mesmo, um astrônomo ou radiomador apaixonado, poderia admitir como possível, há cinco anos passados. Mas a verdade é que dois relógios atômicos estão em funcionamento na União Soviética e nos Estados Unidos. É claro que somente uma nova concepção quanto à medida do tempo, só uma revolução no princípio da cronometria poderia permitir um passo tão gigantesco. O novo princípio sobre o qual se baseia o relógio a amoníaco foi sugerido pelos estudos atômicos.

O critério da medida do tempo sempre esteve ligado à observação dos fenômenos naturais que se reproduzem, invariavelmente, sob a mesma lei e em condições idênticas. Este caráter de periodicidade relaciona-se em muitos casos com o movimento dos astros. Os homens que constituíram as primeiras aglomerações nomádicas de pastores, sempre se orientaram através do mo-



Toda esta aparelhagem pertence ao relógio atômico. Estamos muito longe ainda de conseguir reduções tais na proporção desses maquinismos, capaz de tornar possível o seu transporte na aljeira ou no pulso

mento das estrelas. Assim nasceram a astronomia e sua filha, a cronometria. O horizonte visível, gigantesco relógio celeste, foi o cronômetro dos primeiros dias da humanidade.

Os movimentos da Terra, que determinam a sucessão dos dias, das noites e das estações, apresentam relações tão estreitas com as condições de nossa existência e de nosso trabalho que nenhum fenômeno natural poderá rivalizar com eles nesse sentido. Desse modo as unidades de medida do tempo, o dia e o ano, foram fixados pela rotação diurna da terra e por suas revoluções em torno do Sol.

### RELOGIOS PRIMITIVOS

Os primeiros homens serviram-se de determinadas elevações como verdadeiros meridianos. Tais relógios primitivos deixaram traços na história e assinalam a passagem da cronometria natural à artificial. Na época de Nabucodonozor foram

observados progressos na cronometria e a partir daí os homens sempre aperfeiçoaram seus instrumentos destinados a marcar as horas. Surgiram sucessivamente aparelhos como os relógios de mercúrio, de óleo e de lamparinas. Seguiram-se os relógios de areia e os astrolábios. Vieram depois os relógios de peso e contra-peso e assim por diante, até chegarmos aos modernos relógios de corda.

É preciso dizer que desde alguns anos os relógios normais de precisão (inclusive os mais perfeitos) já haviam deixado de satisfazer às necessidades do progresso atingido pelo homem.

Os astrônomos sempre esbarrraram, quanto à medida do tempo, em face de uma dificuldade fundamental. As determinações do tempo baseiam-se no registro do instante em que uma estrela passa através do meridiano de um ponto de observação. Essa estrela volta a passar quando a terra

completa seu movimento de rotação. Mas, quem pode garantir que a rotação da terra sempre se procede da mesma forma e com a mesma velocidade? Durante muito tempo pensou-se que a rotação da Terra era uniforme e que se processava, também, com velocidade imutável. Mas ultimamente descobriu-se que essa suposição era falsa. Em alguns casos o movimento de rotação da Terra sofre um retardamento, segundo uns, de seis décimos de segundo e conforme outros de um segundo e seis décimos. Mesmo que a rotação da terra fosse perfeitamente constante, surgiria outro mínimo a enfrentar. A Terra gira em torno de seu eixo mas este não está fixado em coisa alguma. O Polo Norte, às vezes, sofre deslocamentos que atingem a doze metros. Isto, naturalmente, determina um deslocamento de meridiano e consequentemente erro de cálculo. A Terra sofre além disso influência das estações. Não se sabe bem por que (talvez devido a deslocamentos periódicos de massas de ar) mas a verdade é que a Terra, durante a primavera, movimentase mais depressa e no outono mais devagar. A diferença não vai além de dois milésimos de segundo, mas isto é o bastante para dar dores de cabeça aos astrônomos.

Ora, se estas causas de erro criam discrepâncias entre os vários observadores no campo da astronomia, no campo das telecomunicações e nas frequências de ondas de rádio e de radar, é natural que determinem, quanto à cronometria, influências negativas. A telefonia sobre ondas múltiplas exige, por exemplo, a precisão de 1 período sobre 12 milhões e isto só pode ser marcado por aparelhos de um novo tipo.

A física atômica mostrou há vários anos que nos átomos e moléculas há movimentos velocíssimos, periódicos e regulares. Consideremos, para simplificação do raciocínio, uma molécula composta de dois átomos. Em certo momento os núcleos dos dois átomos se encontram a uma certa distância e em torno deles movimentam-se os elétrons em órbitas muito complicadas. Ora esses dois núcleos não permanecem firmes numa distância fixada, mas se atraem e se repelem, aproximando-se ou afastando-se de uma certa posição de equilíbrio. Esta oscilação tem a propriedade de ser constante e invariável no tempo e por isso constitui elemento para a

(Conclui na 6.ª pag.)

## Tercer Canto de Amor a Stalingrado ★

nde muestra vida y la razón  
das nuestras vidas  
anada  
angre.

se cortó el nudo  
pretó la garganta  
historia.

fué. Si parece mentira  
podamos  
la calle y ver  
chacha y el perro,  
ir una carta,  
ar un telegrama,  
al vez  
esto,  
este dia igual  
a dia,  
este sol sencillo  
paz de los hombres  
victoria,  
en esta ceniza  
tierra sagrada.

e hoy, libro de hoy, pino reciente  
do esta mañana,  
osa avenida  
llegada del papel  
nde el ingeniero  
zó bajo el viento de la guerra,  
que pasas, perro  
traviesas el día polvoriento,  
ilagros,  
ros de la sangre,  
ros del acero y del Partido,  
ros de nuestro nuevo mundo,  
de acacia con espina y flores,

en dónde, en dónde  
tendrás mayor perfume  
que en este sitio en que todo perrume fué borrado,  
en que todo cayó  
menos el hombre,  
el hombre de estos dias,  
el soldado soviético.  
Oh! rama perfumada,  
huelos  
aquí  
más que una reunida primavera.  
Aquí, huelos a hombre y esperanza,  
aquí, rama de acacia,  
no pudo quemarte el fuego  
ni sepultarte el viento de la muerte.  
Aquí resucitaste cada día  
sin haber muerto nunca,  
y hoy en tu aroma el infinito humano  
de ayer y de mañana,  
de pasado mañana,  
nos vuelve a dar su eternidad florida.  
Eres como la usina de tractores:  
hoy florece de nuevo  
grandes flores mecánicas  
que entrarán en la tierra  
para que la semilla  
sea multiplicada.  
También la usina  
fué ceniza,  
hierro torcido, espuma  
sangrienta de la guerra,  
pero su corazón no se detuvo,  
fué aprendiendo a morir y a renacer.  
Stalingrado enseñó al mundo  
la suprema lección de la vida:  
nacer, nacer, nacer,

y nacia  
muriendo  
disparaba  
naciendo,  
se iba de bruces y se levantaba  
con un rayo en la mano.  
Toda la noche se iba desangrando  
y ya en la aurora  
podía prestar sangre  
a todas las ciudades de la tierra.  
Palidecia con la nieve negra  
y toda la muerte cayendo  
y cuando tú mirabas  
para verla caer, cuando llorábamos  
su final de fortaleza,  
ella nos sonreía,  
Stalingrado  
nos sonreía.  
Y ahora  
la muerte se ha ido:  
sólo algunas paredes,  
algunas contorsión de hierro  
bombardeado y torcido,  
sólo algún rastro  
como una cicatriz de orgullo,  
hoy todo es claridad, luna y espacio,  
decisión y blancura.  
y en lo alto  
una rama de acacia,  
hojas, flores, espinas defensoras,  
la extensa primavera  
de Stalingrado,  
el invencible aroma  
de Stalingrado!

(Do livro «Las Uvas e el Viento»



# ANTONIN DVORAK E A LUTA PELA PAZ

Dr. Antonin Horejs

Antonin Dvorak nasceu no ano de 1841, numa pequena aldeia tcheca de Nelahozeves. Como o seu pai, aprendeu também ele o ofício de carneiro e tornou-se músico popular. Desde pequeno tocou com o povo e para o povo. Os mestres de escola da aldeia, músicos excelentes, encarregaram-se dele e salvaram-no para a música: pôde estudar dois anos na escola de órgão em Praga. Isto despertou o seu talento excepcional e bastou para ele próprio formar a sua musicalidade. Esta educação musical simples serviu-lhe muito bem, para subir à esfera da arte pura e formar-se clássico da música tcheca e mundial.

Durante 12 anos tocou em orquestras, como simples violonista. Só alguns amigos pessoais sabiam que se ocupava também na composição. Estes anos pertencem talvez aos mais dramáticos da sua vida. Um jovem provinciano simples antigo aprendiz de carneiro, lutava consigo mesmo, e transformava-se em grande artista num isolamento absoluto. Lutou pelo reconhecimento que lhe negavam, como a filha de pais pobres, lutou pela maestria, estando em relações íntimas com mestres, cujas obras o assombravam. Só depois de sua morte descobriram os investigadores uma porção de obras suas da mesma época, sinfonias, composições de música de câmara, missas, canções que permitem adivinhar a violência dessa luta. Passava obstinadamente da obra de Beethoven à de Haydn, Schubert, Schumann, até entrar na luta com a problemática dos neo-românticos. Corajosamente e em silêncio, conciliava com Liszt e Ricardo Wagner. Foi uma luta difícil, mas revela que Dvorak tinha um só alvo: ser compositor. E atingiu este fim, vencendo valentemente a miséria e os obstáculos que o destino lhe punha em frente. Tornou-se uma personalidade artística de destaque, com características persuasivamente específicas, um compositor tipicamente tcheco.

## INFLUÊNCIA DE SMETANA

O caminho artístico de Antonin Dvorak era iluminado pelo exemplo de Bedrich Smetana, fundador da música tcheca moderna que se colocou na cabeça do movimento tcheco pela liberdade e regeneração nacional com toda a sua pessoa e obra. Devido à sua influência, Dvorak tornou-se consciente do seu papel na esfera da cultura nacional e da sua responsabilidade perante a nação e o povo de que saiu. Era uma realidade decisiva, cuja influência reforçou os lances que o prendiam ao povo. A seguir, as suas realizações artísticas intensificavam-se sempre mais, procedendo conforme uma linha exatamente traçada.

No ano de 1873, Karel Bendl executou o seu «Hino». Em si mesma era a primeira obra com a qual Dvorak se apresentou em público. O êxito dela foi incontestável e teve como resultado uma reviravolta no seu destino. Colocou Dvorak na posição de artista de renome e desviou a miséria da sua casa. Mais tarde houve ainda outros dois acontecimentos que fizeram com que Dvorak não precisasse mais nem tocar na orquestra nem dar lições particulares, nem tocar o órgão no coro da igreja: a bolsa de estudos que Dvorak obteve graças à intervenção de J. Brahms e o êxito que alcançaram as suas «Canções moravas para duas vozes» e as «Danças eslavas». Estas duas obras, genuinamente tchecas, iniciaram logo uma conquista quase sensacional do mundo.

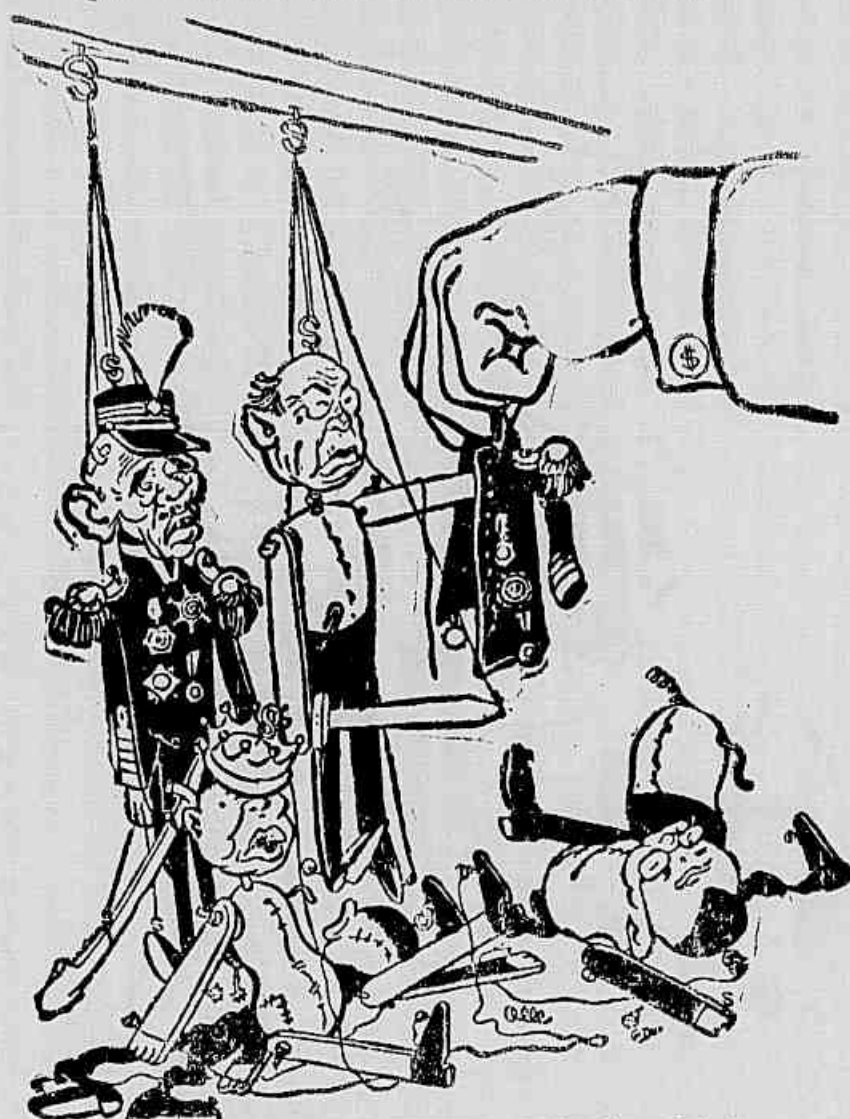
Estes fatos puseram as energias criadoras e a musicalidade de Dvorak num movimento inimaginavelmente poderoso que durou sem interrupção até o fim de sua vida. Escreveu 115 obras. Entre as suas nove sinfonias encontra-se a sua célebre em mi menor «Do novo mundo». Esta sinfonia é obra-prima da composição sinfônica do século XIX. É uma bellissima canção da nostalgia da pátria e do lar familiar, uma obra verdadeiramente tcheca e nacional. A beleza desta obra consiste no modo de que uma personalidade artística tão grande como Dvorak soube cantar, não afetado de preconceitos raciais, o seu amor à pátria simultaneamente com a sua admiração do povo negro e índio, cujo cruel destino bem notou.

## FE NA VIDA

A arte de Dvorak arrastava. Tinha uma quantidade inimaginável de música perfeitamente disciplinada e composta em conjuntos arquitetônicos raros e firmes. O seu caráter popular e traços nacionais emprestam-lhe um encanto peculiar, novo, que a Europa não conhecia até à época do seu nascimento. Era uma arte cheia de vigor, já que apareceu numa época em que a maioria dos artistas se refugiavam na esfera subjetiva. Era uma arte realista, jovial, enquanto que a música contemporânea da Europa Ocidental vivia um período de regresso ao pessimismo e à mística. Dvorak, músico simples tcheco, trouxe ao mundo uma música alegre expressiva, com melodias sempre claras, otimistas que estimulavam a fé na vida e perspectivas alegres novas. Era o que a humanidade precisava. Por isso era tão bem-vindo, por isso os artistas e os maiores intérpretes de obras musicais, tais como H. Bülow, Hans Richter, G. Mahler e os quartetos de Joachim, de Hellmesberger e o Quarteto de Florença, levaram tão espontaneamente as suas composições pelo mundo. Por esta razão Johannes Brahms admirava sinceramente o seu amigo de muitos anos Dvorak, por este motivo também Dvorak se relacionou tão intimamente com P. I. Tchaikovsky.

O mundo precisou de Dvorak e ainda hoje precisa dele. O fato de ter sido ganhador no ano de 1892 para o lugar de diretor do Conservatório Nacional de Nova York, para aí incentivar o nascimento da música nacional americana, prova que eram os traços nacionais e humanos da sua grande obra mestra que despertavam a atenção geral. O mundo precisava antes de tudo, de otimismo de Dvorak, da sua fé no futuro que a sua obra tem espalhado até os nossos dias. Pela sua obra Dvorak prestou assim um grande serviço à causa da convivência pacífica entre as nações do mundo.

Noticiam os jornais que os Estados Unidos estão organizando uma conferência de literes asiáticos tendo em vista dificultar os trabalhos da Conferência de Genebra que se realizará em fins do mês corrente.



AS MARIONETES ASIÁTICAS  
DOS ESTADOS UNIDOS

## CANTO CONVENCIONAL

Oswaldo Bispo

Surgiu com o sol nos muros  
palavra escrita nos olhos  
com tinta do coração:

### CONVENÇÃO

E a voz do operário  
traçou nas pautas do vento  
cantigas em turbilhão:  
Pela vida dos meus filhos

### PELA EMANCIPAÇÃO

Foi girândola de fogos  
sobre as ondas do comício;  
foi gesto de bailarina  
nas danças do festival  
pedindo o sumo dos frutos  
do solo,

NACIONAL

# Vizinhança da Poesia

(Primeira nota sobre Fernando Melo)

Neste livro «Deixemos as Rosas Para Amanhã», «Cader-nos do Horizonte», Porto Alegre, 1953, obra póstuma do nosso jovem companheiro Fernando Melo, o que nos comove não é tanto a morte prematura do poeta, senão a vizinhança da poesia que se respira em cada uma de suas páginas.

É claro que não poderíamos escapar ao sentimento doloroso de uma vida ceifada cedo demais, vida tanto mais preciosa porque fervorosamente dedicada à luta libertadora e ao trabalho criador. O livro não exala o hálito de morte, o bafo de sepultura, o clima de mística, metafísica e decadência, em que se estiolam enganada ou espertalhanamente tantos jovens poetas aplaudidos pela crítica dominante. Aliás, representam, na maioria das vezes, dramas sem nenhuma autenticidade. Na realidade, não rapazes bem nascidos ou bem aquinhoados, gozam boa saúde, abisocilam bons empregos, fazem suas farrinhas, enfim, tiram partido daquela «angustia» literária.

O contrário, exatamente o contrário, dá-se com Fernando Melo. Embora não gozasse boa saúde, embora as dificuldades da vida o apertassem real e não ficticiamente seus versos destilam saúde seus poemas contam a vida plena, fugaz rapidamente fruída em meio ao fragor dos combates.

Neste sentido, «Deixemos as rosas para amanhã» é um livro forte, decidido, audaz e de tal sinceridade que, quando não nos leva diretamente ao coração da poesia, com o poema inteiro, artisticamente realizado, deixa-nos na vizinhança dela, atingidos pelo «lar» do poeta, suas descobertas, seu humor, seu lirismo, impactos que bastam para nos comover.

É preciso considerar sempre a extrema dificuldade inerente ao mister do poeta, acrescida aqui pelo fato de ser o poeta jovem, pouco experiente e novíssimo a matéria de sua poesia. A curta vida de Fernando Melo teve como traço dominante a luta política, o jornalismo de vanguarda, a militância comunista. Que outra coisa pois havia de cantar o poeta que morava nele? Não era um homem duplo, nem muito menos duplice, destrocado por contradições insolúveis. Cantou, pois, a vida que teve as esperanças, os sentimentos que teve: os comícios, as reuniões, o Partido, os homens da classe operária, a luta contra a miséria, contra a exploração, contra o imperialismo.

Eis o acórdão fundamental do poeta Fernando Melo: partir do material de sua própria experiência. Ou, como ele mesmo o pressentiu, partir de tudo que es-

tá «antes do poema», pois que,

«Antes do poema  
está o homem»

isto é, a sensibilidade.

Com este acerto primordial, Fernando Melo começou a realizar, dentro de limites que infelizmente não pôde dilatar, a desejada unidade de pensamento e ação, entre palavras e atos, força cuja falta é a perdição de Fausto, mas que posta em vigor é capaz de levar a personalidade humana à sua mais alta expressão.

Vinculam-se a esta coesão dignificadora, as melhores qualidades que reportam no poeta Fernando Melo, sempre inseparável do militante comunista Fernando Melo.

A matéria que alimenta sua sensibilidade é novíssima, e milionária. A concepção do mundo que o inspira, é a mais avançada de nosso tempo, rasga horizontes ilimitados, põe ao homem realizar todos os seus sonhos. Mas, ao mesmo tempo, destrói os mitos, desfaz as ilusões ideológicas, renega a especulação vazia, condena a contemplação passiva, é uma convite à ação, à vida, à posse do tempo presente.

«Os poetas abrem frestas para ver o futuro e vêem».

Não obstante, para ver tudo seriam precisos quantas vidas, quantos olhos! E o poeta diz: «Quem me dera trezentos olhos, um milhão de olhos».

O poeta Fernando Melo entrou no reino da liberdade conheceu e dominou com a vista o destino dos homens, o seu destino, teve permanentemente consciência disto e, neste caminho recente, não é de admirar que se tenha de-

frontado com matéria de poesia não elaborada, resistente, infinita e, por isso mesmo, cheia de perplexidades. Valha como anotação ágil de sua consciência constantemente alerta para o «novo», a passagem:

«O «novo» entra,  
principalmente,  
com o jovem metalúrgico  
que reúne na célula  
— e é como um emissário  
do mundo futuro  
no Arranha-céu.»

Mesmo ao reconhecermos aqui e ali a mão ainda inexperta do poeta, sustentam-no a força da convicção, o impulso criador, a sinceridade evidente. Não estamos ainda diante de poemas cinzeiros com a paciência do artesão e destes, muitas vezes, se poderia dizer imperativamente como o poeta:

«Empacotaí vossos poemas  
e despachai-os  
com destino ao Século  
XVIII.»

O que temos sob os olhos são imagens, flagrantes, de uma vida breve e tumultuosa. Não lhe foi dado viver todo seu quinhão terrestre. Daí, talvez, a carência de profundidade, os poemas que são simples anotações apressadas, diamantes não facetados embora já cintilantes. Mas, daí decorrem também não poucos encantos. O ritmo é quase sempre ligeiro, dinâmico, e nos arrasta. As imagens pulam inesperadamente entre os versos, como faíscas de garimpo, feridas humorísticas, às vezes, audazes quase sempre. Não é uma audácia feliz chamar a «morena faceira» de «lin-da flor do latifundo»?

E. CARRERA GUERRA

## Atrase um Segundo...

(Conclusão da pág. central)

construção de uma nova espécie de relógio. O movimento da molécula de amoníaco usada nas experiências dos primeiros tipos de relógios atômicos é tal que os átomos que a constituem se aproximam ou se afastam um do outro cerca de vinte e quatro milhões de vezes por segundo. Evidentemente, localizar esse movimento é difícil e seu cotejo só se tornou possível em face do enorme progresso verificado nos últimos anos no sampo das micro-on-

### COMO UM APARELHO DE RADIO

Teoricamente, o relógio atômico garante a relativa precisão de um segundo de atraso em trinta bilhões de anos. No entanto várias causas, algumas das quais ainda não eliminadas, colocam os relógios atômicos na situação de ainda atrasarem um segundo em três séculos.

Novo tipo, em experiência, reduz esse atraso. O relógio de amoníaco, evidentemente é uma máquina muito engenhosa mas extremamente complicada e cara.

Não é crível portanto que possam ser fabricados relógios atômicos de algibeira ou de pulso em nossos dias. Apesar da existência dos primeiros tipos desses aparelhos de altíssima precisão e de utilidade a mais variada, no campo da ciência e da técnica, continuaremos ainda por muito tempo usando em nossas algibeiras ou em nossos pulsos os relógios atuais, mais ou menos aperfeiçoados. Portanto, o relógio atômico tão cedo não se transformará em novo inimigo dos noivos e das senhoras eternamente atrasadas alguns minutos. No terreno da cronometria, nossas discussões domésticas e nossos desentendimentos com os chefes de estação de estrada de ferro continuarão sob as velhas bases científicas e técnicas.



# Eis a Sua Vida, John Foster Dulles!

Lester Rodney

NÃO PALCO, o ruído dos aplausos morre lentamente enquanto que, bem acomodado numa poltrona, Dulles contempla a cena e sorri. Uma música suave acompanha as palavras do locutor, que diz:

«Sim, John Foster Dulles, esta é a sua vida. Vida rica em recordações. Abrimos o livro da sua vida e vemos, debruçado sobre o berço em que você veio ao mundo, aquele que foi o inspirador dos princípios que guiaram a sua existência: seu querido avô, o general John Foster, aquele que participou do desmembramento da China, forçando-a a se lançar sobre Formosa e arrancá-la ao Japão, em 1895, 55 anos justamente, antes de você, John Foster Dulles, ter aconselhado Truman a se apossar de Formosa, roubando-a à China, e de declarar guerra a esse país se tentasse recuperar o território que lhe pertence...»

## Sombrio o Futuro...

(Conclusão da pág. central) além o número de jovens operários que manipulam ácidos, trabalhando em locais onde se despreendem gases.

### Trabalho perigoso

Vejamos agora outro aspecto: o trabalho perigoso. Nas obras de construção civil, milhares de jovens, principalmente nordestinos fugidos da seca, arriscam a vida em andaimes inseguros, em troca de 20 cruzeiros diários. São os chamados «aprendizes» e «serventes». Seu aprendizado é olhar de minuto a minuto a morte de perto.

Nas fábricas metalúrgicas, marcenarias e serrarias, é também perigoso o trabalho dos menores. Manipulam soldas e metais insalubres nas metalurgias e trabalham em tornos perigosos e serras afiadíssimas nas indústrias da madeira. Na Fábrica Diana, por exemplo, que tem seções de marcenaria e metalurgia, é assustador o número de jovens mutilados. Não se passa uma semana sem que um jovem perca um ou mais dedos nas máquinas. Já houve até o caso de uma operária presa pelos cabelos na máquina e que ficou deformada para o resto da vida.

Nas oficinas da Light, em Frei Caneca, jovens aprendizes do SENAI sofrem graves riscos, no serviço de conserto de fusíveis, executado com ácido muriático.

### Sem escolas nem

Deixando a saúde nas máquinas durante 8 horas por dia, comendo péssimamente, viajando em transportes superlotados, mal ganhando para as despesas de condução, os jovens trabalhadores mal podem ir a um cinema, um teatro ou a um jogo de futebol. Os preços das diversões são proibitivos para quem ganha 20 cruzeiros por dia, quantia inferior ao custo de apenas uma refeição regular em qualquer botiquim.

E escolas? É palavra praticamente riscada do dicionário do jovem trabalhador. De 100.000, como vimos, ape-

nas pouco mais de 2.000 estudam no SENAI. Nas escolas públicas não há vagas. Nas particulares, as taxas são exorbitantes. Um aluno da 1.ª série ginasial da Associação Cristã de Moços, onde os preços são dos menores no Distrito Federal, paga 250 cruzeiros de mensalidade. Pode estudar quem ganha 600 cruzeiros por mês? Só se andar despido e morrer de fome.

Alguns sindicatos operários criaram escolas de alfabetização, cursos profissionais, jogos recreativos e outras iniciativas úteis à juventude trabalhadora. Mas seu número, naturalmente, não pode nunca satisfazer. Há outro aspecto ainda na questão. O governo, através de leis fascistas para arrilhar o movimento operário, negou aos jovens trabalhadores até mesmo o direito de voto nas eleições sindicais. O menor de 18 anos pode desmentar o Imposto Sindical, ser associado do sindicato e pagar religiosamente as mensalidades. Mas não tem direito a escolher seus dirigentes nem tampouco de tomar parte nas votações de qualquer questão, por mais que ela diga de perto aos seus interesses.

**Juventude ameaçada**  
Paire ainda sobre os jovens o perigo maior, o perigo de ser arrastados a uma guerra. A política de vassalagem de Getúlio e seus aúlicos aos furiosos armamentistas ianques põe em risco a vida de todo o povo e principalmente da juventude. Os moços das fábricas querem melhores salários, escolas e diversões e não derramam seu sangue para aumentar os lucros dos trustes norte-americanos. Sob o governo de Vargas, os jovens operários se vêem transformados em uma juventude de moços-velhos, em uma legião de condenados à tuberculose, ao analfabetismo, à morte percorrendo nas canfinhas guerreiras. A permanência de um bando de lacaios do imperialismo ianque no poder compromete seriamente o futuro da juventude operária brasileira.

**O Partido Comunista quer uma juventude sadia.** E diz o ponto 32 de seu Programa: «Jornada de 6 horas para os menores».

E em outros pontos, milhares de anseios da jovem geração. Ponto 18: «Proteção e Estímulo aos esportes e à educação física do povo». Ponto 21: «Instrução primária obrigatória e gratuita», etc.

O Programa do PCB é uma porta aberta para o futuro. E para ela se encaminham centenas de milhares de jovens operários, lutando contra a fome, a doença e o obscurantismo. A juventude operária brasileira, une-se ao lado de todo o povo, em torno do Programa do P.C.B., o Partido de Prestes.

em 1918, pron. tendo o auxílio americano... e seu querido irmão Alan, de quem foi dito, faz pouco, no Senado, que nos empurra para a guerra sem que nem ao menos saibamos por que.

«BASTA, PORÉM, da genealogia da família. Esta é a sua vida, John Foster Dulles, e temos aqui algumas surpresas para você. Recordar-se desta voz do seu passado?»

A voz de detrás dos bastidores: «Sim. Você fez um bom trabalho como meu advogado, processando os Estados Unidos para arrancar dez milhões de dólares em prata para mim...»

Por um segundo Dulles franze as sobrancelhas e exclama logo: «FRANCO!»

«Sim, — responde o locutor. — Nós o acompanhamos todo o tempo em sua viagem a Madri para estarmos aqui com você, esta noite.»

A cortina se abre e Franco surge no palco. Dulles corre ao seu encontro. Abraçam-se e trocam parcaidinhas amistosas no ombro um do outro. Franco enxuga sorrateiramente uma lágrima e diz: «Pois é, John, realmente você me fez um estúpido serviço, quando em 1939 defendeu o processo em que se discutia a questão da prata em depósito nos bancos norte-americanos, e com a qual eu pude conservar a minha posição e continuar com a minha Democracia para o mundo livre.»

Franco sente-se, satisfeito. A música continua. O locutor volta a falar:

«E Francisco Franco não foi o único auxiliado por John Foster Dulles. Em 1933, como diretor da firma de advogados Cromwell & Sullivan, que preparou os papéis de legalização do movimento «Primeiro, a América», você foi a Berlim, credenciado pelos grandes bancos, e auxiliou Adolfo Hitler, conseguindo o cancelamento de um bilhão de dólares de dívidas suas. Como diretor da «International Nickel», você auxiliou na elaboração de um acordo com a I. G. Farbenindustrie, de interesse dos nazistas. Num processo em que eram partes os Estados Unidos e o cartel do níquel, veio à público o fato de ter você ajudado os alemães a

pillar metais de utilização bélica para a preparação da II Guerra Mundial.»

Enquanto a música toca «Velhos Amigos se Encontram...», o locutor fala: «Por certo que não poderíamos trazer até aqui Adolfo Hitler, nem Benito Mussolini, de quem você dizia — «A revitalização da Itália sob Mussolini demonstra plenamente que se tornou uma nação diferente daquela que foi tão cavaleirescamente tratada na Conferência da Paz...» Nem Pilsudski, para quem você solicitou funerais, quando era ditador da Polónia, nem tão pouco Horthy, da Hungria, para quem você fez o mesmo, nós podemos ter aqui esta noite. Mas, PODEMOS TER o Generalíssimo, a quem você generosamente tem ajudado, Chiang Kai-Shek e alguns atores, representando os papéis de Hitler e dos outros...»

De um salto, Dulles põe-se de pé e volta-se para a cortina, em ansiosa expectativa. Abriu-se a cortina e apareceu na cena Hitler, Mussolini, Pilsudski, Horthy e Chiang. Dulles caiu nos braços de seus amigos, murmurando frases enquanto a música tocava em urdina uma enternecedora melodia. Franco aproximou-se, correndo, para tomar parte nas manifestações.

«Adolfo» murmura Dulles em voz baixa, repetindo várias vezes o nome amigo. «Adolfo, Adolfo», — repete com emoção.

Hitler bate levemente em suas costas e diz: «Lembranças dos rapazes, de J. Henry Schroeder, dos bancos nazistas para os quais você arranjou aqueles gordos subsídios. Ele me ajudou muito, financeiramente...»

A voz do locutor interrompeu o diálogo: «É verdade. Foi uma vida repleta e rica, John Foster Dulles. E agora, se os seus amigos permitirem, sente-se ali, entre eles. Vamos selecionar alguns flagrantes fotográficos no seu álbum de recordações. Lembra-se, John Foster Dulles?»

E o locutor escolhe uma foto de Dulles e comenta: «Sim. Não resta dúvida. Este é você, em junho de 1950, com as tropas de Syngman Rhee, olhando em direção



ao norte, na linha do Paralelo 38, duas semanas antes do início da guerra.»

Dulles toma da fotografia e a admira em profunda meditação.

«E, como você não ignora, — prossegue o locutor, — o embaixador da Coreia do Sul, Ben Limb, por fim, admitiu oficialmente, que eles é que haviam iniciado a guerra. Esta é, pois, uma histórica fotografia, que o fixa fazendo planos.»

«E AGORA, John Foster Dulles, quando este colorido quadro de sua movimentada vida termina de ser apresentado e descrito, recorda-se você desta voz, emergida do seu passado?»

Uma voz vinda dos bastidores, diz numa expressão de ódio mal dissimulada:

«... se você pudesse ver a qualidade da gente na cidade de Nova Iorque, que integra o bloco que está votando em meu antagonista, se você o pudesse ver com os seus próprios olhos...»

Dulles assume um ar perplexo e diz: «Poderia eu ouvir esta irase novamente, por favor?»

A frase foi repetida. Dul-

les outra vez presta atenção ao que ouve e demonstra pasmo. O locutor continua:

«Era você falando, John Foster Dulles, em Genesee, Nova Iorque, em outubro de 1949, durante a sua campanha de candidato a senador, disputando a cadeira com o senador Lehman, cujos eleitores você atacava...»

Hitler e outros ensaiam um gesto de aprovação. O grupo todo, Hitler, Mussolini, Chiang, Franco, Horthy e Pilsudski, agora aumentado pelas figuras de Petain, Bao Dai e Lindberg, se reúne em torno de Dulles, formando um círculo amistoso. E a música chega ao fim.

«Sim, John Foster Dulles, — diz ainda o locutor, — sem dúvida a sua vida foi rica...»

E é interrompido por um homem, que se ergue de uma cadeira na primeira fila e agitando no ar uma folha de papel, exclama:

«Você esquece o famoso «slogan» para Dulles, que pode ser lido em todos os volantes que andam por aí — ELES DIZEM, DULLES DEVE IR EMBORA» e isso é que todos nós devemos dizer.»

## “MOB”

Conclusão da 2ª Página

segundo e alcança o bêbedo pelas pernas. O êbrio cai pesadamente, a princípio na rede, e logo, pouco a pouco, desliza até os trilhos. A rede o empurra, arrasta pelo solo seu corpo estralhadado.

Vê-se como chocam contra a terra as mãos e as pernas do bêbedo. Vermelho e rápido, corre o sangue, como se quisesse atrair alguém...

As mulheres, no bonde, gritam estridentemente, mas logo após todos os ruídos desaparecem no clamor surdo e triunfal de «Mob»: é como se de repente alguém estendesse um véu úmido e pesado sobre eles. O tilintar inquieto das campainhas, o bater dos cascos, o clamor da eletricidade: tudo de repente emudece de espanto, diante da onda negra, a onda da multidão, que se lançou para frente com um rugido de fera, batendo-se contra os bondes, salpicando-os de espumas negras.

Num susto rápido, os vidros das janelas dos bondes estremece e se quebram. Nada se vê. Unicamente palpita e estremece o corno enorme de «Mob». Não se ouve senão o seu grito, o grito de excitação com que anuncia que, por fim, também encontrou em que se ocupar.

No ar, agitam-se centenas de mãos enormes, brilham dezenas de olhos excitados com o brilho de uma chama estranha e aguda.

A sombria «Mob» bate em alguém, fere, vinga-se... Na tempestade de seus clamores confundidos há uma palavra que fere com mais e mais frequência, uma palavra que corta e fulgura como um punhal longo e flexível: — Lynch!

Esta palavra tem o dom mágico de reunir todos os desejos imprecisos de «Mob», absorvendo e concentrando, cada vez mais, seus gritos: — Lynch!

Parte da multidão subiu aos tetos dos vagões e também ali o mesmo clamor corta o ar, silvando como um látego e brandamente serpenteando: — Lynch!

No centro da multidão formou-se um núcleo compacto, que absorveu alguma coisa, tragou-a e avança desprender-se da multidão, cujo corpo denso, cedendo ao impulso do centro e desgarrando-se pouco a pouco, deixa sair de suas

entradas esta bola negra: sua cabeça, suas mandíbulas. Entre as garras balança um homem roto, ensanguentado: era o condutor do bonde, como se pode ver pelos galões de seu uniforme.

Agora, é uma posta de carne triturada, carne fresca banhada em sangue vermelho.

As mandíbulas negras da multidão levam-no e continuam triturando-o, e seus braços, como os tentáculos de um polvo, envolvem o corpo sem rosto

«Mob» grita:

— Lynch!

E aglutina-se por trás de sua cabeça, formando um corpo largo e compacto, disposto a tragar carne fresca em abundância.

Ante «Mob», porém, surge de repente, o homem barbeado da cara de cobre. Com o gorro cinzento metido até os olhos, levanta-se como uma pedra cinzenta no caminho da massa, e, sem dizer palavra, agita no ar o seu bastão.

A cabeça da multidão se move à direita e à esquerda, desejosa de evitar o chicote.

O policial está imóvel, o chicote não estremece em sua mão, e seus olhos, tranquilos e duros, não pestanejam.

Esta convicção de força envolve o rosto ardente de «Mob» de um frio alento.

Se um só homem se levanta em seu caminho, se se opõe a seu desejo, pesado e forte como a lava, se permanece tão tranquilo, isso quer dizer que é invencível!

«Mob» grita-lhe qualquer coisa no rosto, agita os tentáculos, como se neles quisesse envolver os largos ombros do policial; porém, já em seu grito, se bem que irritado, sóa um acento de queixa. E quando a cara de cobre do policial se inquieta, quando sua mão levanta ainda mais o bastão curto e rombudo, o rugido da massa se entrecorta de um modo estranho e seu tronco se desmorona pouco a pouco, devagar, se bem que a cabeça de «Mob» ainda discute, vai de um lado para outro e quer seguir arrastando-se.

Acercam-se, sem pressa, mais dois homens, armados de paus. Os tentáculos de «Mob» soltam, impotentes, o corpo que envolviam. E o corpo cai de joelhos, desmorona-se aos pés do representante da lei, que estende sobre a sua cabeça o símbolo curto e rombudo de sua autoridade...

A cabeça de «Mob» pouco a pouco também se desagrega: já não tem corpo. Pela praça se dispersam vagarosamente, cansados e abatidos, obscuras silhuetas humanas: parecem as contas negras de um enorme colar derramado no círculo sujo da praça.

Pelas calçadas das ruas vão, silenciosos e sombrios, uns homens rotos, dispersos...



# PASSAGEM DE IDA E VOLTA PARA MARTE?

## Primeira etapa: MOSCOU-PEQUIM, meia hora

**PRODIGIOSA** época, esta do século XX... Não faz 50 anos que o homem se

lançou da terra num voo pesado do que o ar.

Não ainda menos tempo que ele botou na cabeça realizar o sonho de sempre: ir ver o que se passa nos outros mundos, essas planetas, essas estrelas, que são vistos a brilhar docemente no céu de verão. E eis que amanhã talvez...

«A ciência atingiu um tal nível de desenvolvimento que o envio de um engenho à lua e a criação de um satélite artificial da terra se tornaram possíveis», declarou recentemente Alexandre Nesmejanov, presidente da Academia de Ciências da U.R.S.S.

Possíveis. Portanto, ao trabalho!

A seção de astronáutica do Clube Central de Aviação da URSS realizou a 19 de fevereiro sua segunda reunião em Moscou. O acadêmico Sternfeld (1) informou: a primeira etapa das viagens interplanetárias poderia ser... a terra. Expliquemos: a utilidade dos foguetes para o transporte de viajantes a longa distância é incontestável. O acadêmico soviético toma como exemplo o trajeto Moscou-Pequim que um foguete poderia realizar em meia hora... A sessão de astronáutica se fixou, então, por tarefa primordial contribuir para a realização na URSS de vôos cósmicos com objetivos pacíficos. Diversas comissões vão trabalhar para resolver os diferentes problemas equacionados.

Os princípios essenciais do vôo no espaço cósmico estão já definidos. E o estudo dos

dados científicos adquiridos conduz a esta conclusão: de que o nosso século verá os vôos no interior do sistema solar.

### NO SUBURBIO DA TERRA

**N**ÃO é certo ainda que seja possível na atmosfera terrestre triplicar ou quadruplicar a velocidade dos aviões a jato. Mas se pode afirmar que fora dos limites de toda a atmosfera, a uns 200 ou trezentos quilômetros acima da Terra, um aparelho a jato poderá atingir uma velocidade de várias dezenas de milhares de quilômetros por hora.

Um tal aparelho, destinado a vôos terrestres, terá, evidentemente, a forma de um foguete sem asas. O motor não funcionará senão na

ascensão, a fim de imprimir ao foguete a velocidade necessária. Chegado aos limites superiores da atmosfera, o engenho prosseguirá sua corrida, o motor parado, por inércia, a princípio elevando-se, depois perdendo progressivamente altitude sob a influência da atração terrestre. A utilização da resistência do ar permitirá frear o foguete na aterrissagem.

Voando a trinta mil quilômetros-hora, o foguete colocará o Polo Norte a três quartos de hora do Polo Sul, Pequim ou Vladivostok a meia hora de Moscou, Paris a três quartos de hora da Nova Zelândia.

### O VOO CÔSMICO

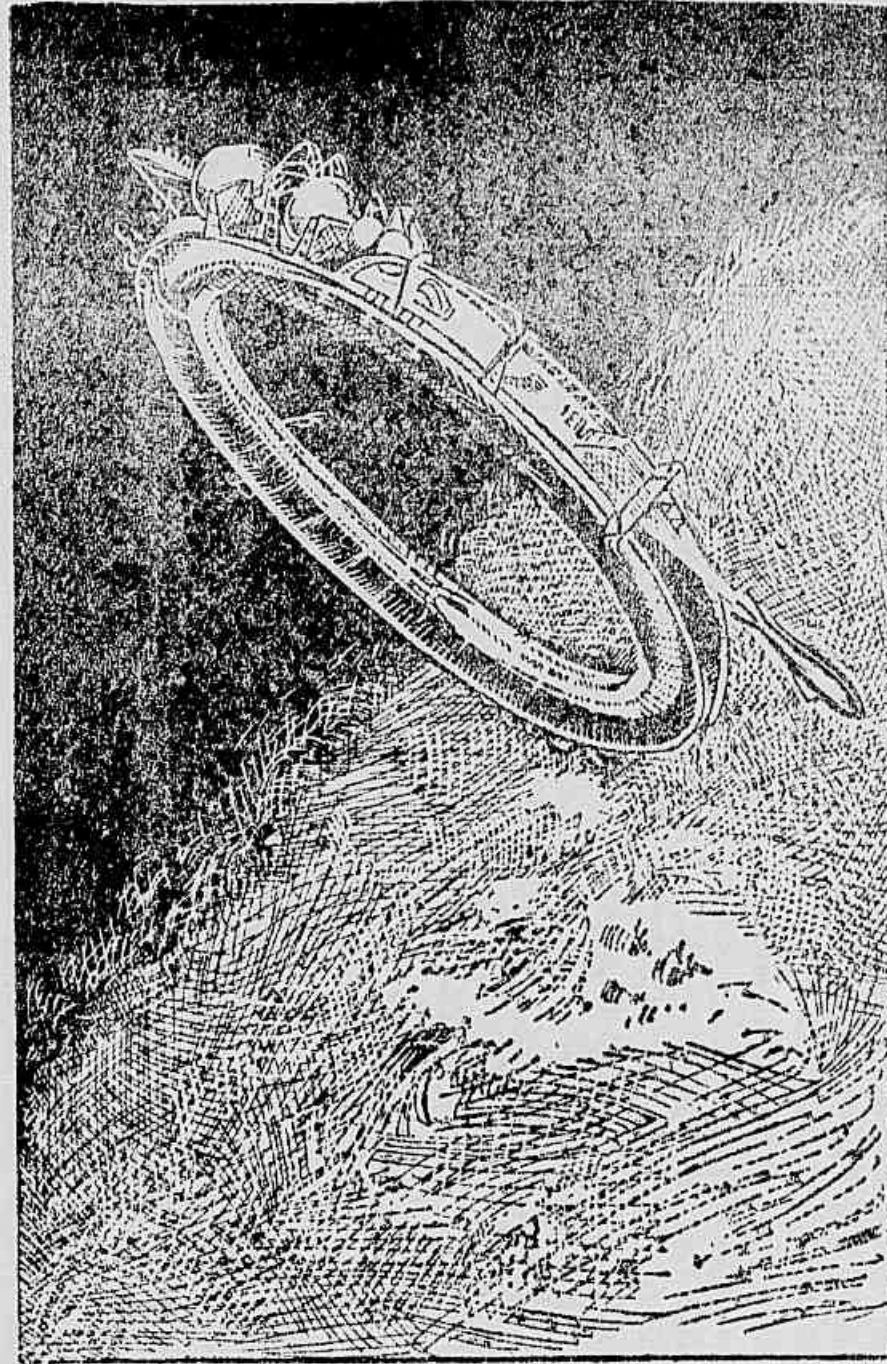
**A ENERGIA ATÔMICA**, quando estiver inteiramente domesticada, oferecerá ao vôo cósmico novas e grandiosas possibilidades.

A propulsão a jato, mesmo com a ajuda apenas dos carburantes atualmente conhecidos, se realiza perfeitamente no vácuo do espaço cósmico. Ela não engendra o movimento apoiando-se no meio externo, mas por um simples efeito de reação provocada pelo impulso dos gases que escapam. O combustível escolhido poderá ser o

hidrogênio; seria igualmente indispensável levar a reserva de oxigênio necessária à combustão.

Não haveria a questão de levar enorme quantidade de combustível e de carburante para o funcionamento contínuo do motor durante toda a duração de um vôo cósmico. O motor não funcionará senão na partida, isto é, somente o tempo necessário para imprimir ao foguete a velocidade desejada. Em seguida, no vácuo do espaço cósmico, o engenho prosseguirá sua corrida com a mesma velocidade, por inércia, exatamente como um meteoro ou um satélite. O foguete será submetido às leis a que obedecem, em seu movimento, todos os corpos celestes: de um lado a tração do sol e, do outro lado, a força centrífuga — ela própria função da velocidade da bala. Por sua vez, a bala, com uma velocidade determinada de partida, terá que descrever, também, uma determinada órbita sem dela poder se afastar. O foguete, munido de uma cabine de viajantes e destinada ao vôo cósmico poderia chamar-se «cosmonef».

(1) Sternfeld: «O vôo no espaço cósmico vem do aparelho nas «Éditions Française Réunis».



## 2a. Etapa: Vôo à Lua, Com Escala Forçada Num Satélite Artificial

**A PERMANÊNCIA** numa cabine absolutamente isolada do meio exterior não constitui uma dificuldade insuperável; de há muito se resolveu este problema na construção dos submarinos e dos batisférios. A pressão do ar pode ser facilmente mantida, numa cabine estanque; quanto à sua purificação, bastará

eliminar o gás carbônico e o vapor d'água e ajuntar oxigênio.

A luz solar, direta ou indiretamente, proporcionará a claridade. A disposição de toda a gravidade, durante o vôo, por inércia, criará certas dificuldades que poderão, no entanto, ser superadas; não haverá no interior do cos-

monef, nem «alto» nem «baixo»; para se deslocar, será preciso segurar-se em objetos rijos ou dar impulsos, porque não é possível andar. Se, apesar de tudo, a falta de gravidade tornasse a permanência a bordo por demais complicada, seria sempre possível criar uma gravidade artificial imprimindo um movimento de rotação ao cosmonef.

Resta a questão dos víveres e do oxigênio para a respiração. Tudo bem calculado, serão precisos um quilo e 300 gramas por homem e por dia, de albumina, de gorduras desidratadas e de oxigênio. Bastará, inicialmente,

### VIAGEM EM TORNO DA LUA

Podese prever que o destino da primeira viagem cósmica será o satélite da Terra, a lua; esta dista, com efeito, apenas 384.000 quilômetros, isto é, fica com vezes mais próxima de nós do que o mais próximo dos outros planetas, Venus.

A lua não é uma incógnita para os astrônomos; sabe-se, por exemplo que seu

diâmetro é de 3.500 quilômetros e que sua massa é igual a 1/81 da massa do nosso globo. A lua não tem água, nem atmosfera visível. A força de atração sendo menor, os corpos ali pesam menos — cerca de seis vezes — do que na superfície da Terra. A lua possui grandes planícies e montanhas que, na ausência

de água, e em consequência, da erosão, conservaram um relevo bastante acidentado (o mais alto cume atinge 8.800 metros).

Uma viagem em torno da Lua poderia, portanto, ser muito rápida. Todavia, o peso do combustível e do carburante necessário, ultrapassando de quinze vezes o peso vazio do cosmonef, é quase impossível preparar atualmente uma partida da Terra.

A criação de um satélite ar-

Como poderia ser constituído um satélite artificial da Terra servindo de escala aos cosmonefs para as viagens interplanetárias. A rotação do satélite em torno do seu eixo provocará por sua vez uma gravidade artificial.

O cosmonef em vôo. Sua forma, rara em comparação aos aviões e foguetes terrestres, explica-se pela ausência de uma resistência do meio no espaço planetário, o que torna inútil a pesquisa de uma forma de menor resistência.

Artificial da Terra, sobre o qual o cosmonef poderia fazer escala tornase, assim, indispensável. O satélite giraria em torno da Terra, acima da atmosfera. É poderia, por exemplo, descrever sua órbita a 200 quilômetros da nossa planeta; a essa distância, é necessária uma velocidade de 7.791 metros por segundo para permitir ao satélite resistir à atração terrestre.



Para ir da Terra ao seu satélite artificial utilizar-se-ia esse gênero de foguete compreendendo o compartimento das reservas: (1), a cabine (2), a antena (3), os reservatórios (4), as aberturas (5), a parte traseira (6) do foguete é um reservatório suplementar de carburante, que se desloca assim que se estanca.

### CAMISARIA JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará

Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

### TERRENOS EM CAMPO GRANDE

Os melhores lotes, com por cento legalizados, dentro e fora da área da Estação, a longo prazo sem entrada e sem juros. Ver diretamente com J. MENDES na Rua Campo Grande, 600, defronte da Estação.

Considerando-se a ausência de atmosfera, ele prosseguirá eternamente sua corrida por inércia, sem nenhuma despesa de energia. O satélite será constituído de várias peças expedidas sucessivamente da Terra; sua construção deve responder aos mesmos princípios daqueles do cosmonef e as condições de existência ali lembrarão as da permanência da cabine deste último.

Um cosmonef, que-

rendo chegar à lua ao partir da Terra basta levar a quantidade de propulsão necessária para atingir o satélite. Abastecer-se-á na escala, onde foguetes auxiliares terão, previamente, deixado os materiais necessários à continuação da viagem. Afastando-se do satélite artificial com uma velocidade de 3.129 metros-segundo o cosmonef poderá então efetuar o vôo sem escala satélite-lua-terra em 10 dias e 11 minutos.